

27

Sala *CF*
Est. *F*
Tab. *2*
N.º *26*



Comunidade



Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras



1317776004

Nemo potest duobus dominis servire:

oracão p.^a se dizer em latim dos
altares depois de cada oração

Recomendou o Senhor, & peccados
Com catholicos rendimento, o esta-
do, e fidelidade, & adoração da sa-
nta Igreja Romana; aliança, & Co-
ncórdia dos príncipes christãos; a ex-
tirpação das heresias; & finalmente
Vos encomendo, & vos peço tudo qua-
nto o summo pontífice quer que eu
vos peça. Amen Jesus

Sala CF

Est. F

Tab. 2

N.º 25

DESPERTADOR
D O
A M O R
D I V I N O,

EM HUMA IRMANDADE EN-
tre Religiofas, confagrada ao dulciffimo
incendio das almas, à deliciosa prenda dos
coraçoes, à Divina Pefloa do Espirito
Santo, vida dos Juftos, & premio
dos Bemaventurados,

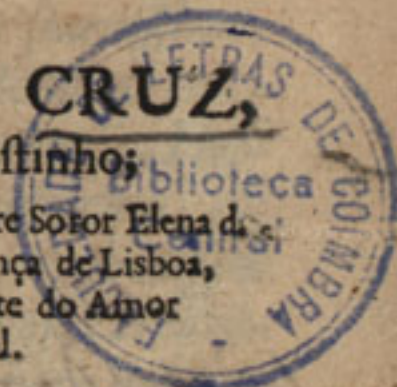
4. XI. 971

Pelo M. R. Padre

D. FERNANDO DA CRUZ,

Conego Regular de S. Agostinho;

Impreflo por ordem, & à instancia da Madre Soror Elena da
Cruz, Abbadeça no Mosteyro da Esperança de Lisboa,
& Inftituidora da Irmandade do Monte do Amor
Divino no Reyno de Portugal.



25624

7.

Comunidade



L I S B O A,
Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impreflor de Sua Mageftade.

Com todas as licenças neceffaria, Anno 1695.

DESPERTADOR

DO

AMOR

DIVINO

EM HUMANA IRMANDADE EN
me Religioza, consagrada ao dulcissimo
incendio das orações, á divina presença dos
corações a Divina Felicidade do Espirito
Santo, vida dos justos, e premio
dos Bemaventurados,

Pelo M. R. Padre

D. FERNANDO DA CRUZ

Conego Regular de S. Agostinho;

Impresso por ordem, e á instancia da Madre Superiora Irmã
Cruz, Abbadeza do Mosteiro de S. Agostinho de Lisboa,
e Impressão da Impremta do Monasterio de Amor
do Bairro de Pomal.

João Rozaura na da No. 11a



L I S B O A

Officina de MIGUEL DEBANDER

Impressor de Sua Magestade.

Com toda a licençia necessaria Anno 1697.



DEDICATORIA

A DIVINA PESSOA DO
ESPIRITO SANTO.



Mantissimo Deus meu, Consolador dulcissimo, Amor suavissimo, Caridade infinita, Bondade eterna, Liberalidade immensa, Hospede das almas, & toda a sua perfeiçam, & ornato. Esse amoroso amparo, & benigna protecção busca, Senhor, esta vossa creatura com esta Irmandade vossa, para que huma cousa, & outra mostrem que são vossas, com as riquezas, lustre, & perfeiçoens, que dais às vossas cousas. A vós, Deus meu, que fecundastes as aguas de si esteriles, & desabridas, & levantando-as ao alto em roriferas nuvens, as tornais não só doces, & saborosas,

mas em abraçadores rayos, como cantou David: Educens nubes ab extremo terræ, & fulgura in pluviam facit; rogo fecundeis com as enchentes de vossa graça a esterilidade do inquieto mar de meu coração, para que os affectos, que delle sabirem neste Despertador, reguem como abundantes nuvens os jardins das Religiosas Almas de vossas Esposas, & como ardentes rayos abracem seus corações em vosso Amor.

○ A muita limitação desta obra nam me acobardou para haver de apparecer com ella; porque como não pertendo mais que vossa gloria, & honra, tanto mais engrandecido ficará vosso braço, quanto mais desproporcionado for o instrumento, com que obrar as maravilhas, que costuma, vendo-se agora neste pequeno tratado; que em o amor não ha cousa pequena, pobre, ou limitada, mas tudo grande, rico, & poderoso, por serdes vós, Senhor meu; quem lhe dà a virtude, o mesmo Amor: Deus Charitas est.



PROLOGO.

NAm pòde o verdadeiro amor estar sem operaçam, porque como o amor he fogo, necessariamente ou ha de arder, ou se ha de extinguir; mas como para perseverar, he necessario que tenha hum objecto firme, & hum principio inalteravel, o que só se pòde achar naquelle Amor soberano, que ab eterno arde em si mesmo, aquella infinita Caridade, que he principio, & fim de todos os verdadeiros amores; he tambem necessario, para que nam desfaleça, ou nam erre o amor humano, não tenha outro principio, ou outro objecto fóra do Amor Divino, que por tantas inspiraçoens, & piedosos instrumentos nos está incitando com seus amorosos auxilios, para que animados nos não descaidemos, ou desfaleçamos; assim o vemos praticado que entre outros, tomando por meyo a ardente caridade, & effectivo zelo da Madre

Soror Elena da Cruz, hoje muito Reverendissima Abbadeça do muito religioso Convento de nossa Senhora da Esperança, a inspirou, para que introduzisse naquella Casa a Irmandade do Monte do Amor Divino, que tantos coraçoes tem ferido, & a que tantas almas tem voado; mas que muito, se o monte tem settas, que a terra tenha azas? & porque o amor, como dizemos acima, não para, tendo noticia que o Reverendo Padre Dom Fernão da Cruz, cujo devoto, & piedoso espirito se vê retratado em muitos piedosos livros, que se tem dado á Imprensa, avia composto hum manuscrito de huma devotissima Irmandade da Igreja Triunfante do Amor Divino: alcançando este tratado com muita diligencia, ainda que sem a liberdade de seu Author, o fez dar à estampa para consolação, & proveito das almas que desejaõ abraçar-se no Amor Soberano. Consta este Divino thesouro de huma Irmandade espiritual, onde o Juiz he o mesmo Amor, porque só aquelle purissimo fogo do Espirito Santo se pôde presidir a si mesmo; & precisamente para Juiza, se ihe ha de seguir a Amada do

Amor,

Amor, & Mãy do Amor Maria Santiffi-
ma; & não implica, que presida ao Amor
por graça esta Soberana Rainha, porque
no mayor, & primeyro acto do Amor Di-
vino, quiz o amor depender de seu bene-
placito. Os Irmaões são aquellas amorosas
chammas, & ardentes rayos, que cã neste
mundo inflamou o Amor Divino, os a que
se inclinou mais a devoção, ou o affecto
do mesmo Author; mas sem preferir, ou
escolher. Isto he o que se pòde advertir
nestas breves regras, porq̃ não ouve lugar
mais que o espaço de poucas horas, que o
zelo, & impaciencia desta amorosa Esposa
do Amor Divino quiz que em tam pouco
tempo para a sua festa pudesse sahir da Im-
prenta a luz este tratado. O que resta he,
que todos nos aproveitemos de tantos au-
xilios, pois confundindo Deos aos que fa-
bricáraõ huma torre por soberba, nos offe-
rece o Ceo desde este monte por graça.



SILVA ESPIRITVAL.

A Madores do mundo,
Que cegos, & ignorantes,
Neste valle de lagrimas immundo
Não sabeis o que he mais, nem sois amantes,
Se estais de amor tocados,
E desejaes amar, & ser amados,
Mudai a vista cega
Desse triste Orizonte,
Que com mentido resplendor vos cega,
E levantai os olhos a este monte,
C,arça de luzes bellas,
Que tem por planta racionaes Estrellas,
E virtudes por flores,
E as fontes são de lagrimas de amores,
E amor, que he quem cultiva
Esta floresta viva,
Dà tal graça, sabor, & suavidade
A seus frutos, que são da Charidade,

Que

Que mais tratados, mais os appeteece
O desejo, a que o mesmo amor corruida,
E a corrupção indigna os não conhece,
Porque são frutos da Arvore da vida;
E não vos faça horror a estreita estrada,
Que será por vós mesmos regulada,
Clara, breve, & direita,
Ou aspera, & sombria;
Se a vós vos alargais, a via he estreita,
Mas se vos estreitais, he larga a via.
Esse varios caminhos
Por donde sobem seus habitadores,
Que parecem de espinhos
Aos que temem entrar nesta espessura,
Estradas são de flores,
Que a fêlhes assegura
A aquelles que em amante, & fiel porfia
Tomão amor por conductor, & guia.
Esse brilhante lume,
Que mysteriosamente
Arde resplandecendo sobre o cume
Desse monte eminente,
He hum sagrado farol do Amor Divino
Para qualquer amante peregrino,
Como firme persista,
E por sua culpa o não perder de vista.

Que

Que fazeis pois ò errantes peregrinos,
Que as aguas puras pertendeis indignos
Dos charcos turvos donde
O Basilisco criminal se esconde,
Para que neste engano
Bebesbeis cegamente o vosso damno?
Sò neste monte ameno
Vos podereis livrar deste veneno,
Deßa chamma lasciva;
Aqui tendes a fonte da agua viva;
Mysteriosa fonte,
Que sò para quem ama se reserva,
E com que amor conserva
Sempre verdes as plantas deste monte,
Que produzem por candidos amores
Aos Ceos os frutos, se na terra as flores.



LICENÇAS.

Do Santo Officio.

CENSURA DO MVITO

*R. P. M. Domingos Leytaõ, da
Companhia de Jezu, Qualifi-
cador do Santo Officio.*

POr mandado de V. Illustrissima li este pequeno, & grande livro, intitulado, *Despertador do Amor Divino*, composto pelo R. P. D. Fernando da Cruz, Conego Regular de Santo Agostinho: disse pequeno livro no corpo, mas de grande espirito; no qual se vem mais frutos, que folhas; porque cada folha está cheia de tantos, & taõ suaves frutos, que nelle tem as almas pias no estado da via huma amostra dos gostos soberanos, que Deos tem preparado no estado

estado da patria *diligentibus se*. Nenhuma
couza contém menos conforme à pureza
de nossa Santa Fè, & bons costumes: em
tudo conforme com as verdades catholi-
cas, & doutrina dos Santos Padres; he hum
ramalhete de flores do Paraíso; huma bra-
za viva scintilando faiscas de Amor Divino
efficazes, efficazes para excitarem grandes
incendios de charidade nas almas desejas
de se unirem com Deos com a mayor fi-
neza de amor; para que se imprima na de-
vota Irmandade para cuja devoção he or-
denado, julgo merece que V. Illustrissima
lhe conceda logre a luz da impressão, que
pede. Lisboa na Casa de Sam Roque da
Companhia de Jesus 19. de Agosto de 1695.

Domingos Leytaõ.

CENSVRADO MVITO
R. P. M. Fr. Manoel da Graça, Re-
ligioso de nossa Senhora do Carmo,
Qualificador do Santo Officio.

Lo livro intitulado, *Despertador do*
Amor Divino, composto pelo Reve-
rendo

rendo Padre D. Fernando da Cruz, Conego Regular da Sagrada Congregação do grande Patriarca Santo Agostinho, & não achei nelle cousa alguma que encontrasse a nossa Santa Fé, ou offendesse as regras dos bons costumes: antes tudo quanto contém este epitome no volume, mas muito extenso tomo na sustancia, me pareceo admiravel, & estremadamente conducente para affervorar as almas em o Amor de Deos, & as desviar dos affectos mundanos, ainda aquellas, que estiverem mais adormecidas nelles; porque com espertador tão efficaç consequrã a Igreja o que tanto deseja nos seus filhos, que he vigiarem seus coraçoes sempre para Deos, ainda que seus olhos por natural pensão se entreguem ao sono: *Oculi somnum capiant, cor ad te semper evigilet.* E assim he muy digno de se imprimir este livro; por quanto se podem afiançar nos que o lerem grandes proveitamentos espirituaes. Lisboa Convento do Carmo 23. de Setembro de 1695.

Frey Manoel da Graça.

Vistas

Vistas as informações, pôde se imprimir o livro de que esta petição trata, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença q̄ corra, & sem ella não correrá. Lisboa 23. de Setêbro de 1695.

Pimenta. Castro. Foyos. Azevedo. Diniz.

Do Ordinario.

Pode-se imprimir, & depois tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 28, de Setembro de 1695.

Serraão.

Do Paço.

Pode-se imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará a esta Mesa para se rayxar, & sem isso não correrá. Lisboa 28, de Setembro de 1695.

Mello P. Ribeyro. Sampayo.

TAixaõ este livro em meyo tostaõ. Lisboa 23. de Dezembro de 1695.

Mello P. Roxas. Marchaõ. Ribeyro.







DA NATUREZA
DO AMOR
DIVINO,

Sua origem, qualidades, & excellencias; & dos maravilhosos efeitos que obra em as almas dos Justos.

GRANDEMENTE discorreo
aquelle ditoso Anacoreta Ray-
mundo, quando disse, que o
Amor de Deos era huma in-
fluencia da Eternidade; porque he certo,
que havendo procedido de Deos Eterno;
zemos hum ardente desejo de fazer eter-

Despertador

no o nosso ser. É esta he a causa de nos atarmos por amor a tantas cousas, para reviver nellas, & por ellas; mas como estas sejaõ transitorias, & caducas, não achamos quietação alguma, até que nos nossos coraçõens infunda Deos o seu santo Amor, que he a verdadeira influencia da Eternidade, a qual só pôde purificar nossa vida, eternizar nossas almas, enriquecer nossos coraçõens, & fazer, que achemos paz nas batalhas, conquista nas vitorias, vida na morte, & gloria no seculo.

Não devemos imaginar, que o Amor de Deos se aleança puramente com as nossas forças; porque elle he hum seu altissimo dom: elle mesmo quem inspira o Amor, com que ha de ser amado, & o affecto, com que ha de ser querido. Donde consta ser o Amor huma qualidade celestial infundida nas almas, mediante a qual amamos a Deos sobre todas as cousas, & a todas as cousas por amor de Deos.

Este Amor podemos imaginar nasce

do Amor Divino. 3

ros coraçoes a modo das perolas nas conchas. O nacar, mãy das perolas, tocado de huma influencia celestial, se dispoem para esta excellente traducção, abrindo-se para receber o suave rocio da manhã, que lhe destilla o ar, & havendo-a humedecido a digere, & coze, transformando a naquelle abreviado milagre da natureza tão pertendido, & buscado dos homens.

Isto he o que passa em huma alma, quando produz este tão rico, & precioso Amor. Ella he prevenida de huma graça especial da Divina Bondade, occasionando-lhe grande fastio todas as cousas do mundo, & pondolhe no coração hum generoso estimulo, que a desperta, & inflamma, fazendo-a grandemente cuidadosa do summo Bem.

Depois disto abre todas as suas portas ao Espirito Santo, para que assim, como o suavissimo rocio de Hermon, desça a ella com as suas notaveis qualidades, & maravilhosos effeitos, os quaes abraça por livre alvedrio, & dentro em si se une, & fami-

4. Despertador

liariza concebendo a Jesu Christo, (como diz o Apostolo) donde vem a nascer o Divino Amor ; & logo que he nascido, causa no coração hum admiravel gozo, semelhante ao que houve em casa de Abraham, quando nasceo Isaac : este he hum riso celestial, hum jubilo extraordinario, & huma notavel largueza de todas as faculdades, & operaçoens do entendimento, & da vontade.

Apenas nasce este pequeno Monarca, quando começa logo a mandar, & exercitar seu imperio, tomando assento no coração, como em seu real throno. As potencias lhe tributaõ vassallagem : as paixões o servem : as virtudes o applaudem, confessando procederem d'elle. As sciencias, & as virtudes saõ em nós como remos para as galés, a comida para o caminhante, a luz para o cego, & as armas para o soldado : mas o Amor só por si he o descanso das molestias, a patria dos peregrinos, a luz dos olhos, a coroa das victorias, & a palma dos triunfos. E para di-

do Amor Divino. 5

zer de huma vez, que cousa he Caridade, não he senão hum amor temperado sem deleite, hum amor prudente sem erro, hum amor forte sem impaciencia, & hum amor justo sem desigualdade.

A Fé he como o primeiro dia da criação, que afugenta as trevas da infidelidade, & ignorancia das cousas espirituaes, & Divinas. A Esperança he como o segundo dia, que nos faz hum Firmamento, dividindo as aguas das aguas: isto he, as cousas caducas, & transitorias das firmes, & eternas. A Temperança he o terceiro dia, que poem as aguas, & as tempestades em seu proprio elemento, fazendo apparecer a terra de nosso coração, para enviar a Deos seus vapores, que são os suspiros, & amorosas suadades de sua vista.

A Prudencia faz o dia quarto; porque em nós cria o sol do entendimento, & a luz das noticias. A Fortaleza faz o dia quinto; porque ella nos tem no Oceano a agua salgada, & as aves na tempestade. A Justiça faz o sexto dia, porque nos dà

6 Despertador

imperio sobre as nossas paixões ; como Adão , que foi creado neste dia , & lhe foi dado poder sobre todos os animaes.

Mas a Caridade he o setimo dia , symbolo da Gloria , que abrevia , & reduz todas as delicias no circulo de septenario. E como não abreviará toda a Theologia , pois abreviou ao mesmo Deos ? & temos acção para lhe dizer com S. Zeno : Oh Amor , que não has feito ! Tu abreviaste a grandeza Divina fazendo a Deos homem ; & tu o tiraste do lustre de sua grandeza , & magestade , para o fazer peregrino na terra : tu o encerraste no claustro virginal de Maria Santissima por espaço de nove mezes : tu aniquilaste o imperio da morte , fazendo que Deos em huma Cruz morresse.

Reconhecido assim o Amor de todas as mais Virtudes , sobe em huma triunfante carroça de gloria ostentando magnificas , & preciosas qualidades. He piedoso , pois occupa todos os pensamentos de Deos : he magnifico , pois se inclina sempre a em-
prezas

do Amor Divino.

7

prezas generosas : he liberal, porque em nada pertende seu interesse : he justo, repartindo com igualdade o premio aos merecimentos : he temperado, não tendo outro excesso, que no amar : he prudente, tendo sempre os olhos abertos para seu governo : he ingenioso, para achar infinitas traças, & artificios : he violento sem aspereza, altivo, & não precipitado, fervoroso, & não tibio, bom sem demasiada brandura, & pacifico sem ociosidade.

Mas ainda que sejaõ sem numero estas perfeiçoens, em tres qualidades particularmente se deixaõ bem conhecer as excellencias do Amor Divino. He agradável, he bemfeitor, & he sofrido.

Digo agradável ; porque nelle tudo são ardores, desejos, ternuras, affectos, & extases por seu amado. Isto vemos na insigne Magdalena, a qual, como representa Origenes, à força deste Amor estava morta a todas as cousas da terra, & tão occupado tinha seu entendimento em Christo Jesu nosso bem, que via, & não via, ou-

8 Despertador

via, & não ouvia, & tendo sentidos mostrava o não sentir.

He bemfeitor : & fallando neste sentido, consideramos as mãos do Divino Esposo todas de ouro aperfeiçoadas ao torno, mostrando que nada tem de tosco, nada de aspero, que possa embaraçar sua liberalidade. Demais disto tem cheas as mãos de pedras preciosas, que são os benefícios, que reparte com tanta largueza, como se fora a miuda areia dos rios.

Já não falta mais que o ser sofrido ; & isto exercita com tanta graça, que podemos dizer que o seu jugo tem azas, & não gravame. Tem muitas vezes o coração cercado de espinhos, & assegura que são para elle Rosas. Acha-se nadando em hum mar de amargura, & diz ser esta a sua agua de flor. Está cuberto de chagas, & dà a entender que são perolas preciosas. Está opprimido de doenças ; estas são as suas delicias ; de calamidades ; estes são os seus regalos ; & de mortes ; estas são as suas vidas.

do Amor Divino. 9

Oh força grande ! oh poder excessivo !
oh vigor admiravel do Amor Divino ! que
impossiveis podem haver, que não venças ?
não com armas, ferro, ou instrumentos
militares, mas com suavidade, & brandu-
ra tens todas as cousas debaixo de teu im-
perio, & por hum modo admiravel obri-
gas o mundo à tua obediencia.

Emfim querer dizer tudo o que as almas
gozaõ, tudo o que alcançaõ, & a felicidade
a que chegaõ pelo Amor Divino infundi-
do em seus coraçoes, será pertender abra-
çar os Ceos com as azas de hum mosqui-
to, compor hum ramalhete com todas as
flores do Paraíso, & engastar em hum anel
todas as pedras preciosas da celestial Jeru-
salem ; porque nem as almas, que gozaõ os
frutos deste Amor, o podem contar, ou por-
que excedem a narração humana, ou pelo
respeito, que se deve aos favores Divinos :
Sacramentum regis abscondere bonum est.

Mas assim como o Divino Amor taõ
admiravelmente se manifesta nas obras
da natureza, assim tambem por mais que o
ocul-

10 Despertador

occullem, gloriosamente se deixa conhecer nas maravilhas da graça. Não se pode esconder o espirito dos Sagrados Apostolos, os quaes hiaõ cheyos de notavel alegria aos tribunaes, & presença dos tyranos, tendo pela maior ventura o padecer por Christo. Não se pode occultar este Amor nos innumeraveis Martyres, os quaes em meyo dos maiores tormentos não só estavaõ com invencivel paciencia, mas com admiravel alegria. Se os Ceos vestidos do fino azul, esmaltados de resplandecentes estrellas: se a terra adornada de flores, enriquecida de metaes, estaõ manifestando a gloria de Deos; não ha duvida, que as pedras de Estevaõ, para elle doces, as grelhas de Lourenço, para elle frescas, as feras de Ignacio, para elle uteis, a Cruz de Andre, para elle fermosa, o equileo de Vicente, para elle taõ amavel, & a roda de Catharina, para ella de maior fortuna, estaõ publicando os effeitos da infinita Caridade, & os prodigios do Amor Divino.

do Amor Divino. II

Se os abrazados Serafins como arden-
tes tochas nos dão luz para conhecer o
Amor Divino là nos Ceos, com milhares de
exemplos se nos manifesta tambem cà na
terra. Oh quantas almas perdidas por cau-
sa do amor profano, se vieraõ a fazer mais
Angelicas, que humanas, pelo Amor Di-
vino! Ainda parece que hoje se conservaõ
pelos desertos do Egipto, pelas solidoes
da Thebaida as fragrancias de suas virtudes.

Nesses mesmos lugares se conserva a
gloriosa memoria daquelle famoso solita-
rio o grande Antonio, o qual naõ poucas
vezes, havendo passado toda a noite em a
amorosa contemplação de Deos, se quei-
xava do Sol em se apressar tanto, pois de
algum modo o divertia com seus rayos dos
amorosos abraços do Amante Divino.

Tambem daquelle illustre Varaõ Arse-
nio, que muitas vezes foi visto na oração
ao modo de hum ardentissimo fogo; donde
podemos inferir quanto seria o que abra-
zava seu coração, pois as lavaredas redun-
dayaõ ao corpo.

O Abbade

O Abbade Silvano depois dos grandes fogos, em que se abrazava, & os efficazes lumes, em que ardia, de amor interior & exteriormente, tornando em si costumava dizer: Cerrai-vos, cerrai-vos olhos meus: que mais quereis ver deste mundo, aonde não ha cousa fermosa?

S. Jeronymo semanas inteiras habitava fora do corpo entre os côros dos Anjos, & tornando em si dizia, que nunca lingua humana podia contar, o que là havia visto.

O Devotissimo S. Bernardo algumas vezes estava tão fora de si, & transportado em Deos, que não sabia onde estava; & caminhando hum dia por junto de huma lagoa, no fim não soube dar fé do que havia visto.

O Serafico Padre S. Francisco muitas vezes era arrebatado da terra, & não poucas tão alto, que se não alcançava com a vista.

O amor do Veneravel Raymundo Lulio, sua conversão, & vida foi huma maravilha

do Amor Divino. 13

ravilha da Divina Graça no excessivo Amor de Deos, que lhe abrazava o coração. Muitas vezes era perguntado, se perdéra o juizo. Ao que respondia: Isso he o que sabeis, & não mais? pois estai certos, que meu querido Jesus me roubou a vontade, & eu lhe tenho dado o entendimento, & só me ficou memoria para me lembrar delle. Muitas vezes o ouviaõ suspirar nos campos, & solidoens, como se estiveira em huma estreita prizaõ sollicitando livrar-se do pezo de suas cadeas.

Se lhe perguntavaõ para onde hia, ou donde vinha, & quem era; não dava outra resposta, que o dizer que hia para o amor, vinha do amor, & era do amor. E como desejava tanto morrer de Amor de Deos, ou por amor de Deos, a este fim foi repetidas vezes a terra de infieis, até que na ultima lhe tiráraõ a vida pela Fé, ficando cuberto das pedras, com que o apedrejáraõ; servindo-lhe a este fino amante de honorifico tumulo os instrumentos do seu martyrio, & de melhor epitafio, que em
letras

letras de ouro, o lustre purpureo de seu sangue.

Naõ ha duvida ser o Amor de Deos, como já temos dito, hum seu dom muito particular; mas a quem negou jámais a Caridade Divina os seus dons, se lhos pediu com perseverança, se trabalha por elles com cuidado, & se se não inhabilita delles pelas culpas? Se huma alma se purificar com as penitencias, & se se illuminar com as oraçoens, logo se virá a unir com os affectos; porque Deos satisfaz-se com as penitencias, como com as da Magdalena; paga-se das oraçoens, como com as da Cananea; une-se com os desejos, como com os de Daniel; deixa-se achar de quem o busca, como succedeo à Alma Santa; ama a quem o ama, como ao Discipulo Amado.

Huma das maiores felicidades que tem o Amor de Deos, he, que logo quem o ama o logra; sendo o bem diffusivo de si, logo Deos se communica a quem o ama; & mais o ama aquelle a quem elle ama mais;

quem

do Amor Divino. 15

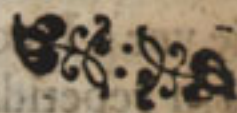
quem he mais amado, faz-se mais amante : o que não he no amor humano ; porque ordinariamente he menos amante, o que he mais amado : & que mais felicidade, que o ser superiormente correspondido de hum Amor, que passa a ser uniaõ entre Deos, & a alma ?

Que maior gloria, que resplandecer huma alma na Divina luz do Amor Divino ? O fogo do Amor de Deos he todo luz ; o fogo do amor humano he todo fumo : o primeiro já tem do Ceo a conformidade ; o segundo tem do Inferno a emulaçãõ : o primeiro he luz da Gloria ; o segundo he fogo do Inferno : o primeiro illumina ; o segundo offusca : o primeiro he Sol resplandecente para ver a Deos ; o segundo he noite caliginosa para o não ver. Não pôde haver Amor mais bemaventurado, que o da Alma Santa. Quem adoece com os desejos de ver a Deos, dà-lhe Deos as boas vindas com repetidas vozes de seu Amor, & como irmã, como amada, & como esposa a chama para sua Gloria.

Estas

Estas, & outras considerações moverão meu affecto a compor esta Irmandade, encaminhando-a às Esposas de Christo, entre as quaes achei se lograriaõ melhor os desejos que tenho, de que todas as almas se abracem no Amor Divino, & se enriqueçam com os bens de seus immensos thesouros. Bem conheço viverem as Religiosas em fraternal caridade, & apertado vinculo do Amor de Deos; mas quando nelle houver alguma tibeza, lhes servirá de estímulo este meu Despertador.

Naõ presumo seja elle desprezado ainda das Religiosas de maior santidade; porque conhecem, que em quanto vivem neste mundo, sempre ha muito que purificar, & muitos degraos que subir: *Qui justus est, justificetur adhuc: qui sanctus est, sanctificetur adhuc.*



CAPITULO I.

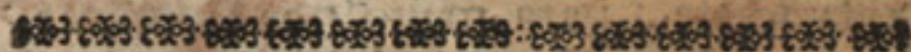
Do Juiz desta Irmandade do Amor Divino.

Costume he elegerse em as Irmandades hum Juiz, pessoa illustre, & rica, assim para authoridade dellas, como para o dispendio, & conservaçaõ; pelo que não podemos buscar melhor Juiz para esta nossa, que a Pessoa do Espirito Santo; nem certamente a Irmandade do Amor Divino se podia honrar, conservar, & enriquecer senão com o mesmo Divino Amor; nem tão-pouco podemos pôr duvida aceite, para muito nos favorecer, quem infinitamente se deseja communicar.

Oração.

OH Divino Amor, ó Santissimo Espirito, se o bom acerto das eleições he sempre influencia de vossa gra-

ça, sendo vós o eleito, quem pôde duvidar ser vossa a eleição, & o querer governar esta Irmandade, enriquecendo-a com os thesouros de vossos Divinos dons, & julgar suas causas como Juiz amoroso? Todos nós os que alcançamos a dita de tal protecção nesta Irmandade, prostrados em terra vos adoramos Eterno Deos, & damos infinitas graças por esta mercè, & favor, & pelos que esperamos receber dessa immensa Caridade; & pois nos inspirastes a eleger a melhor parte, que sois vós Divino Amor, nos concedais, que nunca esta nos seja tirada, nem por nossas culpas jámais em algum tempo sejamos della divididos. Amen.



CAPITULO II.

*Da Juiza desta Irmandade do Amor
Divino.*

Ainda que nas Irmandades se não costuma eleger juntamente Juiz, & mais

do Amor Divino. 19

mais Juiza, nesta he impossivel deixar de se fazer; porque o contrario seria dividir a Esposa do Esposo, o qual não concede favor, graça, ou algum dom, que não passe pelas mãos de Maria Santissima, & assim a esta amantissima Mãe elegemos por Juiza: ao incendio do Amor de Maria chega o tibio de nossos coraçoes, para que os accenda: debaixo da protecção desta Aguia Real se recolhe o rasteiro de nossos entendimentos, para que os eleve: ao thesouro das riquezas eternas buscaõ nossas almas, para que as enriqueça. Oh quam grandiosa, & riquissima Irmandade se pôde considerar esta com taes Juizes! Parece-lhes, Madres, faltará nellas cousa alguma? Serão menos liberaes o Espirito Santo, & sua Divina Esposa para conosco, do que são os mais Juizes com as Irmandades, que os elegeraõ? O Espirito Santo todo he Amor, Maria Santissima tudo são amores, & assim tenhamos por certo virmos a ser grandes seus amantes.

Oração.

OH purissima Mãe de Deos, se muito vos agrada, Santissima Senhora, esta Irmandade, pelos grandes desejos que tendes de que todos os Conventos das Religiosas esposas de vosso Santissimo Filho sejaõ huns côros de Anjos, & huns thronos de Serafins; muito tambem confidero ha de ser vosso cuidado em favorecer esta Irmandade do Divino Amor; porque se o thesouro he grande, o barro he muito fragil da propria natureza para a conservar. Abri pois, ô grande Senhora, as portas desse dulcissimo coração, & fayaõ os incendios, que o Espirito Santo nelle tem depositado, para que frutifique este barro com sua fortaleza, & deste modo possa conservar o oleo da Divina Caridade, & o lume do Amor de Deos, atè irem gozar dos eternos desposorios na celestial Patria. Amen.

CAPITULO III.

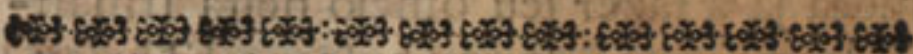
*Do Thefoureiro desta Irmandade do
Amor Divino.*

NAõ he cousa superflua ; mas antes muito conveniente , haver nesta Irmandade Thefoureiro ; & como as riquezas, que nella se esperaõ, haõ de ser tantas, pessoa muito rica , & cuidadosa ha de ser as que tiver à sua conta : & assim parecelles bem, Madres Religiosas, que elejamos ao Patriarca S. Joseph ? Já vejo me respondem , que o Espirito Santo parece que começa já a fazer seu officio nesta Irmandade , pois me inspirou buscar tal Thefoureiro para guardar em nossos coraçoes as riquezas, que o Espirito Santo nelles depositar.

Oração.

Santo Patriarca Joseph , purissimo Esposo da Mãe de Deus , as grandes riquezas

quezas que esperamos receber nesta Irmandade do Divino Amor, desejanos sejaõ com grande vigilancia guardadas nos cofres de nossos coraçoes; mas porque naõ fiamos de nós esta diligencia, vos entregamos as chaves delles, pedindo-vos pelo amor daquelle Senhor, que sendo guarda dos homens, quiz ser de vós guardado; & pelo amor da Virgem purissima, que sendo Esposa do Espirito Santo, vos recebeo por seu Esposo, façais tambem agora em nós o officio para que fostes eleito pela Santissima Trindade; pois todos os nossos thesouros são Jesus, & Maria; & todas as nossas riquezas o Amor de Maria, & de Jesus. Amen.



CAPITULO IV.

Dos Mordomos desta Irmandade do Amor Divino.

A Virtude unida tem grande força; unidos os elementos entre si criaõ o
fino

do Amor Divino. 23

fino ouro, & todas as pedras preciosas : a uniaõ das vozes causa a suave harmonia : da uniaõ das brazas procede o conservarem em si o fogo : ajuntemo-nos pois em amorosa, & mui particular uniaõ com os Santos, para que em nós se crie o finissimo Amor de Deos : nossas vozes com as suas, para que sejaõ mui suaves ao Esposo Divino os nossos louvores : unamos nossos coraçõens com os seus, os quaes, como brazas de amor, ou accenderaõ nossa tibeza, ou conservarãõ nosso fervor ; para o que elegemos entre todos os mais Santos da Corte do Ceo para Mordomos, particularmente a doze.

O primeiro seja o Discipulo Amado S. Joaõ Evangelista. Mas já parece me dizem algumas Religiosas : E o Amigo do nosso Esposo Jesu Christo, o grande Baptista, não ? Digo muitas vezes que sim ; & que estes dous Santos sejaõ as primeiras brazas para augmentar este amoroso fogo, & as primeiras columnas para sustentarem este espiritual edificio.

O terceiro Mordomo he razaõ que elejamos ao Discipulo amante S. Pedro, cujas lagrimas de penitencia tambem forão brazas de amor, pois sahiaõ de hum coração, que tanto amava a Jesu Christo nosso Esposo.

Com notaveis desejos estou de nomear já o quarto Mordomo, o qual he o muito amado, & o muito amante de Jesu Christo o Apostolo S. Paulo. Já ouço que todas me dizem: S. Paulo? Sim; que S. Paulo não sò he braza, mas he brazeiro; não sò brazeiro, mas huma grande fogueira, & hum grande incendio, que todo o mundo encheo de lavaredas do Amor Divino; & não terá desculpa alguma quem nesta Irmandade se não abraçar com tal companhia.

Depois do Doutor das Gentes, o primeiro que me occorre para o quinto lugar dos nossos Mordomos, he meu Padre Santo Agostinho, abrazada Fenix em os Divinos incendios; & ainda que já renascido em os resplandores da Gloria, sempre

pre o consideramos renovado em os Filhos, que imitaõ o seu grande Amor de Deos.

Ao Serafico Padre S. Francisco offerecemos o sexto lugar de Mordomo, cujo Amor de Deos o fez despirse de todas as cousas da terra; porque os incendios que o abraçavaõ, não consentiraõ ter mais cuidados, que hum. Muito temos deste nosso Mordomo que aprender, muito que imitar, & muito que esperar de seus merecimentos.

Do Christifero Martyr Santo Ignacio he eleiçãõ acertadissima para nosso Mordomo, em cujo coração escreveo o Amor Divino o Santissimo Nome de Jesus; & para que estes soberanos caracteres se imprimãõ tambem em nossos coraçãoes, ajunte mo-nos com o seu.

Para n elhor assegurararmos esta dita, roguemos encarecidamente ao Patriarca Santo Ignacio de Loyola, queira ser nosso Mordomo; porque não sò em o seu coração, & em os de seus Filhos vemos este
Divino

Divino Nome impresso, mas o grande amor, que lhe tem, lhes faz levarem-no às mais remotas partes do mundo para ser adorado.

Grandes Mordomos certamente temos eleito, mas este meu coração não aquieta até sair a luz com huma fermosissima Estrella. Mas que digo, Estrella? com o resplandecente Sol da Igreja o grande Patriarca S. Domingos, devotissimo Capellaõ, & muito amado filho da Mãe de Deos. Os Santos em os Ceos he certo se não esquecem dos que vivemos cá em a terra; mas se se desse caso que se esquecessem, S. Domingos havia ser seu despertador.

O Pay dos Pobres o Patriarca S. Joaõ de Deos he muito conveniente que seja eleito por Mordomo, pelo muito que desejamos seja perfeito este nosso Amor, o qual sem a caridade dos proximos dà que suspeitar ser falso. Muito temos que esperar na caridade deste Santo, a quem nos devemos encomendar, pois não perdeu no Ceo a virtude, que exercitava na terra.

Sendo

do Amor Divino. 27

Sendo o Padre Santo Antonio hum dos Santos, de quem o Povo Christão recebe continuos favores, tomando-o nós por nosso Mordomo, mais particularmente experimentaremos os seus milagres. Adornemos pois nossa Irmandade com esta purissima Açucena, com esta flammante Rosa da Caridade, & abrazado Cravo do Divino Amor.

Quem vir ao Patriarca S. Bernardo no ultimo lugar desta eleição, dirá que eu quiz deixar o doce para o fim; mas não foi essa a causa, senão o eleger hum Santo, em o qual recopilasse o amor dos mais Eleitos, & as virtudes, que nesse amor mais resplandeceraõ: assim como o amor candido do Evangelista, o amor penitente do Baptista, o amor enternecido de S. Pedro, o amor zeloso de S. Paulo, o amor discreto de Santo Agostinho, o amor desinteressado de S. Francisco, o amor fervoroso do Martyr Santo Ignacio, o amor da Gloria de Deos de Santo Ignacio Confessor, o amor da Virgem Nossa Senhora do Pa-
dre

dre S. Domingos, o amor caritativo de S. João de Deos, & o amor do martyrio de Santõ Antonio de Lisboa. Com todos estes nossos Mordomos devemos ter grande devoção, trazendo-os muito na lembrança; mas com o muito amado de Jesu Christo, & de sua Santissima Mãe, S. Bernardo, deve ser mui particular nosso affecto; porque se o amor faz as cousas commuas, se muito amarmos a este grande Padre, que elegemos por Mordomo, & a todos os mais, veremos em nós todas as suas virtudes.

Oração.

Bemaventurados, & gloriosos Santos, a quem nosso particular affecto elego para ornamento da Irmandade do Amor Divino; & ainda que ella não necessita mais que de huma sã cousa, que he o Amor, este para se alcançar necessita de muitos auxilios, & possuindo-se, de não poucos para se conservar: huma, & outra cousa vos pedimos alcanceis de Nosso Senhor,

do Amor Divino. 29

Senhor, que se accenda em nossos corações o Amor Divino, & sua Divina graça, para que se não apague. Amen.

CAPITULO V.

Do Escrivão desta Irmandade do Amor Divino.

PAra haver de fazer eleição de Escrivão desta ditosa, & illustre Irmandade, levantei meu coração a essa Corte Celestial, lançando a vista por todos seus Bemaventurados, Cidadãos, & gloriosos Santos, Apostolos, Martyres, Confessores, &c. & conheci nelles grande vontade de serem eleitos em huma Irmandade, que na terra tanto se parecia com a uniaõ, com que Deos era amado em o Ceo; & ainda que a de là tinha as vantagens de ser perfeita, & segura, esta tinha a dita de ser meritoria: & entendendo eu nelles esta vontade, busquei modo de agradecer

dar a todos, sem eleger nenhum ; o qual foi ir ao coro das gloriosas Virgens, & oferecer a Santa Teresa de Jesus este officio ; que por levar já consigo o credito de ser tão desejado, não fiz muita força para que fosse accito : recebeo agradavelmente a Santa, & com applauso de toda a Corte Celestial, que por viverem tão conformes não podia haver emulação, nem queixa.

Oração.

Bemaventurada Virgem Santa Teresa, gloria de nossa Hespanha, insigne Doutora da Mystica Theologia, precioso ornamento da Igreja Militante, em a qual reformastes com o espirito, & virtude de Elias o espiritual edificio, que elle havia levantado, preparando vós para gloria do Senhor huma Religiaõ perfeita ; & agora, ô Virgem gloriosa, ainda que em resplandecente solio nessa Triunfante Igreja descansa vosso espirito, indubitavel cousa he ser para vós de muita gloria accidental

do Amor Divino. 31

tal o favorecer esta Irmandade do Divino Amor, com o sublime de vossa doutrina, & com o discreto de vossa penna, já examinando os affectos para que sejaõ muito puros, & já dando censura às obras para que sejaõ muito santas: escrevei, ó Serafim humano, em as potencias das almas destas Irmãs amor, amor, & mais amor; escrevei amor em suas memorias, para que nunca se esqueçaõ de seus Divinos cuidados; escrevei amor em seus entendimentos, para que sempre estejaõ elevados contemplando a fermosura, & perfeiçoens de seu Celestial Esposo; escrevei amor em as suas vontades, para que de continuo nelas, como em altar sagrado, se abracem seus coraçõens em sacrificio de amor; fazei o assento a cada huma das Irmãs, que entrarem nesta Irmandade do Divino Amor, & rogai por todãs, para que sejaõ chamadas às doces prizoens do amor, & as conserve nelle atè acabarem a vida de amor.

CAPITULO

CAPITULO VI.

*Da Procuradora desta Irmandade do
Amor Divino.*

EM cada hum dos Mosteiros, onde as Religiosas delles quizerem levantar esta ditosa Irmandade, devem eleger entre si huma Procuradora, à qual se deve entregar a bandeira da celestial milicia do Amor Divino. Esta bandeira não he outra cousa mais que hum final, por onde se deixa conhecer das mais Religiosas o quanto esta Procuradora lhes excede no Amor Divino: este a estimulará grandemente a que não descanse em procurar entrem todas nesta Irmandade, já persuadindo-as com efficazes razoens, já movendo-as com doces palavras, & já affeiçoando-as com verdadeiras promessas; que não tem menos modo o Amor Divino para persuadir, do que o amor profano para

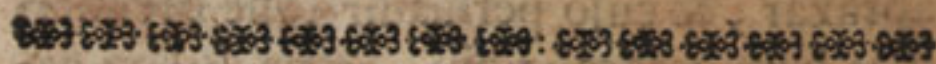
do Amor Divino.

para enganar. Sendo eleita a Religiosa em Procuradora, irá à presença do Santissimo, & de joelhos lhe fará este colloquio, ou Oração.

Oração.

OH Amantissimo Deos de minha alma, com grande confusão venho aqui a vossa Real presença, por me ver eleyta Procuradora de vosso Amor, officio, que se devia a hum dos Serafins de vosso throno, ou a hum dos grandes Santos do vosso Reyno, como são os mais Officiaes desta illustre Irmandade, cujo procurar fosse abraçar, & cujo persuadir fosse prender; mas hum coração tibio, huma Freira defectuosa, & miseravel, como pòde trazer as outras aos laços de vosso Amor? como pòde ter confiãça para vos dizer com a Esposa dos Cantares: *Capite nobis vulpes parvulas, quæ demoliuntur vineas*? Cant. c. 2. 15. Quem não sabe bem cultivar a vinha da sua alma, com que flores de virtudes, ou frutos de boas obras poderá acudir ás Ir-

mãs, quando enfermas de amor me pedirem socorro em seus desmayos, & alentos em seus deliquios? Como poderá fazer papel da certeza da gloria, quem taõ pouco sabe das politicas do Ceo, para dar a vossas esposas novas de seu Amado, & levar os recados de vossos amâtes? Ora, Senhor meu, a eleyção está feita, & ainda que eu conheço a minha indignidade, não desejo escusarme do officio, confirmay vós, Senhor meu, a eleyção, favorecendome com vossa Divina graça, para que sendo eu perfeita em vos amar, seja boa Procuradora nesta Irmandade de vosso Divino Amor. Amen.



CAPITULO VII.

Do estilo, que ha de haver quando alguma Religiosa quizer entrar nesta Irmandade do Amor Divino.

A Religiosa, que tiver desejo de entrar nesta Irmandade, o communicará
com

do Amor Divino. 35

com a Procuradora ; a qual sem mais inquirição, ou provanças (porque *Spiritus ubi vult, spirat*) levará a dita Religiosa diante do Santissimo Sacramento, em cuja Real presença a nova Irmã fará esta Oração.

Oração.

Bemdito sejais, eterno Deos, & dulcissimo Esposo de minha alma; ella muito vos louva, & engrandece por me haveres tirado do mundo, apartado de seu amor meu coração, dando alentos à minha fragilidade para vencer a tyrannia de tantos inimigos. Sempre meu Deos desejey amarvos, & não quizera faltar a todos os modos, que se me offerecessem para conseguir o querervos; & por me parecer que esta Irmandade são traças de vosso Amor para despertar nossos descuidos, eu com grande vontade a abraço, dandome já os parabens, de que neste meu coração se haõ de accender grãdes chammas de vosso Amor, por ser Juiz della o mesmo Amor, & a Vir-

gem Santissima, & com Santos tão admiraveis o seu illustre ornato, & riquissimo thesouro. Oh Senhor! não permitais Espofo Divino, que seja tanta a minha desgraça, que esteja eu nesta Irmandade tremendo de frio entre tãtas chammas de fogo, pobre entre tantas riquezas, & defectuosa entre tantos ornamentos de Santidade. E vòs Virgem soberana, em cuja mão não he possivel deterem-se as Divinas graças, de que saõ dispensadoras, agora nesta vossa Irmandade, ô Mãy de fermosissimos Amores, com mayor pressa esperamos os Divinos auxilios; & assim aquelle Divino fogo, que vosso Filho Santissimo veyo lançar na terra dos coraçõens humanos, & quer com grande efficacia se accenda, vos peço q̃ o Espírito São com sua suave, como efficaz viração o faça prender em esta indigna Religiosa de modo, que convertida em cinzas deste Amor Santo, fique dignissima Irmã do Amor Divino.

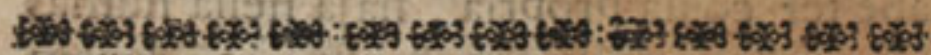
CAPITULO VIII.

*Dos gastos, & dispendios desta Irmandade
do Amor Divino.*

Todos os dispendios desta Irmandade correm por conta do nosso Divino Juiz; mas como este Senhor reparte dos seus dons a humas almas, mais que às outras, conforme as acha dispostas para os receber, ordenamos, que nesta Irmandade sejaõ os merecimentos communs, os quaes são as suas riquezas; porque não he razão, que em hũa Irmãdade de Amor, o qual não sabe ter cousa propria, haja nella humas pobres, & outras ricas; & estas não devem cuidar, que na communicação as perdem; porque já succedeo a huma pessoa muito santa acudir com os merecimentos a huma alma necessitada para a livrar do perigo, em que se via; & esta acção de charidade lhe fez achar no Ceo dobrada coroa de gloria.

38 .o Despertador .o

gloria. Quanto mais que a Irmãa, que hoje he pobre, á manhã será muito rica; porque o Espirito Santo, como seja Amor livre, pòde cõmunicar-se a quem quizer sem haver merecimentos para isso: *Spiritus ubi vult, spirat*, sem mais que o ser vontade sua. Oh Irmãs não se alegrão com estas palavras? não daõ seus coraçõens saltos de prazer com estas esperanças? Ora abraõ, Esposas de Christo, abraõ as portas de suas almas ao Espirito Santo, porque se não ha mais difficuldade para o receber, que o querer elle, cedo terãõ mais riquezas do que podem desejar, & sómente pedirãõ ao Divino Amor alargue os cofres de seus coraçõens para as receber.



CAPITULO IX.

Das festas da Irmandade do Divino Amor.

Confiderando bem qual ha de ser o dia, em que se ha de fazer a festa def-

do Amor Divino. 32

ta riquissima Irmandade, se acha por bo^a razaõ, que haõ de fer todos os dias de festa, & naquelles, em que se recebe o Santissimo Sacramento, expondo a este Senhor em seus coraçõens com as luzes do amor, com as flores das virtudes, & com os ornamentos da Divina graça, que naõ ha de faltar, fazendo com o mais precioso de seus pensamẽtos huma grande festa ao Senhor: *Reliquiae cogitationum diem festum agent tibi*; ou seja contemplando nesses dias os mysterios, que se celebraõ; ou sentadas aos pès do Divino Esposo, que dẽtro em si tem, escutarem em amorosa soledade o que o mesmo Senhor comunicar a suas almas, aproveitando-se tambem de tudo o que exteriormente ouvirem de Sermoens, ou musica, virem de armaçaõ, ou ornamentos, & perceberẽ de cheyros, ou fragrancias, para mais levantarem seu espirito a Deos; porque tudo isto tem dous fins, hum a sua gloria, & outro o proveito de nossas almas. Já vejo, dizem as Religiosas, que nõs queremos fazer esta Irmandade toda contem-

C iiij plativa.

plativa. Assim he; porque esta he a melhor parte. Mas quem vio já mais amor de Deos ocioso, ou retirâdo-se ao coração, ou exercitando-se na acção, ou já buscando a presença de Deos em o interior branda, doce, & amorosa, ou já cantando, rezando, varrendo, & servindo aos proximos?

~~~~~

## CAPITULO X.

*Da primeira Procuradora desta Irmandade do Amor Divino.*

**A** Grande consolação, & gozo, que minha alma sêtio em aver disposto esta Irmandade do Amor Divino, me moveo a subir segunda vez com o pensamêto a esses Ceos a visitar seus gloriosos Cortesaons, principalmente os Mordomos desta nossa Irmandade; achei que estavaõ juntos em hum Tribunal taõ ricamente adornado, como saõ todas as cousas daquelle magnifico Palacio do Rey supremo. Assistia a Virgem Senhora nossa como Juiza em magesto-

## do Amor Divino. 41

magestoso Throno, & sobre sua Imperial Coroa em resplandecente gloria o Espirito Santo nosso Juiz, & todo o fim, & objecto desta Irmandade. A'mão direita da Senhora estava assentado o nosso Thesoureiro o Patriarcha São Joseph, & de huma, & outra parte se seguiaõ os Mordomos por sua ordem, eminencia, & dignidade. Tinhaõ capas encarnadas taõ ricamente guarnecidas que cegavaõ a vista, & no peito por insignia o Espirito Santo representado em huma candida Pomba. Mas adverti que neste Tribunal de Amor estava huma cadeira desoccupada, & dandome isto cuidado, perguntei à nossa Escrivãa Santa Theresia de Jesus, que me ficava mais perto, quem faltava em aquelle lugar. Ao que me respondeo, ser aquella cadeira para o Procurador, que não estava eleito. Desculpei-me com a Procuradora, que avia de aver em cada hum dos Mosteiros donde esta Irmandade do Amor Divino se estabelecesse. Muito bem está isso lá em a terra, me respondeo a Santa; mas cá em o Ceo, como

mo as cousas são perfeitas, não pôde faltar nada a esta Irmandade. O que eu ouvindo, me lancei aos pés da Santa, pedindo-lhe encarecidamente quizesse remediar meu descuido, propondo ao sagrado Tribunal a eleição de Procurador.

Muito folguei de ver as continencias, & de ouvir a discrição, & eloquencia có que esta gloriosa Virgem propoz este negocio, & o silencio, & attenção com que foi ouvida. E fazendo-lhe a Rainha dos Anjos sinal para que se assentasse, a mesma Mãe de Deos fallou tão altamente do Amor Divino, & do muito que lhe agradava esta Irmandade, que só consideralo eu, me está movendo a ir por esses Mosteiros de Religiosas, & em suas grades, em suas portas, & suas rodas clamar a vozes, dizendo: Esposas de Jesu Christo, flores do Jardim da Igreja, pedras preciosas de sua Coroa, que fazem? em que se embaraçam? em que se encantam? que não amam ao Amor? & que não morrem de amores pelo Amor? porque tudo o mais he cegueira; tudo o mais he

## do Amor Divino. 43

he perdição, locura, & vaidade.

Depois que a Senhora acabou, disse aos Santos que votassem. Votou o Patriarcha São Joseph para Procuradora da Irmandade do Divino Amor, em a gloriosa Virgẽ Santa Clara, & disse taes louvores deste Serafim humano, & como se ajustava bem o officio com a pessoa, que fiquei notavelmente enternecido, & admirado do bom remedio que teve o meu descuido. Foraõ votando os mais Santos Mordomos por sua ordem; & como chegasse ao Padre São Francisco, disse, não podia votar na eleição, porque era suspeito, & que em seu lugar se podia tomar o voto do Instituidor da Irmandade, que estava presente. Aprovou a Senhora o parecer do Santo, & chamandome diante de si, fallou a todo o Tribunal, & disse: Quem não conhecer este sujeito, terá para si o ser elle hum Serafim abraçado em o Amor de Deos, conforme esta Irmandade, que escreveo; mas o Altissimo que muito bem conhece os coraçõs, sabe quanto o seu està longe do verdadeiro Amor;

Amor; mas se este pobre, tibio, & miseravel quizer emendar a vida, he certo, que com os merecimentos do Redemptor, & com os meus, & tambem com a intercessão desta Irmandade, virá a ser o que nam he; & agora lhe pedimos o seu voto. E eu não podendo fallar, nem levantar os olhos, disse, seguia o parecer dos Santos.

Acabada a eleição, veyo a eleita, & reparei o quanto era estimada ainda no Ceo a cortesia, pela muita que fizeram à Santa levãtando-se de suas cadeiras. Poz-se a Bêaventurada Virgem de joelhos diante da Virgem Senhora nossa, & por ella foi confirmada em virtude do Espirito Santo; & sendo-lhe ministrado pelos Anjos a purpurea veste da Irmandade, & sua preciosa insignia, se sentou em seu lugar, para dar principio á obrigação de seu officio, & procurar pela Irmandade.

Oh Madres Religiosas! que doces considerações são as da gloria! Eu me nam posso apartar dellas, & dos nossos queridos, & muito amados Mordomos. Oh se muitas

vezes



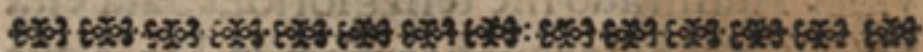
do Amor Divino. 45

vezes imitassemos o Apostolo, que dizia ser a sua conversação em os Ceos! Fallemos pois Madres com a nossa illustre Procuradora.

*Oração.*

**O** Virgem gloriosa, Virgem prudente, & Virgem Serafica Sãta Clara! clara em merecimentos, clara em doutrina, & clara em as ardêtes chammas do Amor Divino. Admirado me tem gloriosa Sãta esta vossa eleição; porque permitindo Deos, que fosse eu o Eleitor desta Irmandade, sômente a vossa eleição guardou para si, & para os seus Santos; donde venho a inferir, que se o empenho de Deos he o seres Procuradora, notavel deve de ser o vosso em procurar, não só pelas Religiosas de que sois Mãe, senão o ser Mãe das Religiosas de que sois Procuradora. Seja assim, ò minha amorosa Santa; procurai se desterrem dos Mosteiros das Religiosas todo o divertimento indecente, & todo o amor humano. Procurai mostrem as Religiosas, que não são feras  
em

em prisaõ, mas flores em jardim, cuja fragrança chegue á presença Divina para aplacar a ira, que tem da corrupção munda-  
 ãa. Procurai, que à hora da morte se ajunte toda a Irmandade para lhe assistir naquelle transe, & acompanhando o corpo à sepultura, levem a sua alma à Bemaventurança, onde por todas as eternidades amem, louvem, & engrandecção ao Divino Amor. Amen.



## CAPITULO XI.

*Das obrigaçoens quotidianas desta Irmandade do Amor Divino.*

**C**omo todas as leys, institutos, & exercicios contemplativos, & activos das Religiosas tenhão por ultimo fim o Amor de Deos, esses, & não outros são as leys desta Irmandade do Amor Divino. Só advertimos às nossas Irmãs a perfeição em as suas leys, como melhor puderem, confian-  
 do

do Amor Divino. 47

do em o Divino Amor, o qual, como he  
tão forte, fará lancem a barra, aonde a fra-  
gilidade humana não alcança. Mas porque  
em todas as Irmandades se paga tanto, ou  
quanto; o tributo, que nesta pedimos todos  
os dias às Irmãs, he o Hymno *Veni Crea-  
tor Spiritus*; ou sete Padre nossos, & sete  
Ave Marias aos dons do Espirito Santo.

Veni Creator Spiritus,  
Mentes tuorum visita,  
Imple superna gratia,  
Quæ tu creasti pectora.

Qui diceris Paráclitus,  
Altissimi donum Dei,  
Fons vivus, ignis, charitas,  
Et spiritalis unctio.

Tu septiformis munere,  
Digitus Paternæ dexteræ,  
Tu ritè promissum Patris  
Sermone ditans guttura.

Accende lumen sensibus,  
Infunde amorem cordibus,  
Infirma nostri corporis  
Virtute firmans perpeti.

Hostem

Hostem repellas longius,  
 Pacemque dones protinus;  
 Ductore sic te prævio  
 Vitemus omne noxium.  
 Per te sciamus, da, Patrem,  
 Noscamus atque Filium;  
 Teque utriusque Spiritum  
 Credamus omni tempore  
 Deo Patri sit gloria,  
 Et Filio, qui à mortuis  
 Surrexit, ac Paràclito,  
 In sæculorum sæcula. Amen.

y. Repleti sunt omnes Spiritu Sancto.  
 R. Et cœperunt loqui.

*Oratio.*

**D**Eus, qui corda fidelium Sancti Spi-  
 ritus illustratione docuisti: da nobis  
 in eodem Spiritu recta sapere, & de ejus  
 semper consolatione gaudere. Per Do-  
 minum nostrum Jesum Christum Filium  
 tuum, qui tecum vivit, & regnat in unitate  
 ejusdem Spiritus Sancti Deus, per omnia  
 sæcula sæculorum. Amen.

## CAPITULO XII.

*Em o qual se poem diversas Meditaçoens, & Soliloquios ao Divino Amor para as Irmãs se afervorarem nelle.*

**S**ervas de Deos temos já feitas as eleyçoens desta nossa ditosa Irmãdade; temos entregue nella novamente os coraçõens ao Divino Esposo; temos disposto os gattos, & estabelecidas as festas; que mais nos falta? Eu não acho, que seja outra couza mais que amar, & mais amar, com hum amor infaciavel, infociavel, inseparavel, & insuperavel; infaciavel no obrar, infociavel no querer, inseparavel no durar, & insuperavel no padecer.

Este amor as obrigue a suspirar de continuo por seu Divino Esposo; só o fallar nelle as alegre, só o cuidar nelle as entreteña, só o possuillo as descanse, & só a sua ausencia as moleste. E porque os nossos

## 50 . . . Despertador . . .

coraçõens, como terrenos, sempre puxaõ para o que são, necessitaõ muito de serem ajudados, & despertados com amorosas consideraçoens, & com doces jaculatorias; porque naõ obstante que aquelle Serafim humano meu Padre Santo Agostinho tinha o coraçãõ abrazado em amor de Deos, compoz hum pequeno tratado, a que chamou Manual, para trazer sempre comfigo, como o mesmo Santo diz, para com elle se a fervorar, & despertar no Amor de Deos; & assim tudo o que vay escrito neste livro, he para esse fim, & comecemos logo.

1 Dulcissimo Esposo meu Jesu Christo, fermosura eterna, paraíso de meu coraçãõ, vida de minha alma, & lume dos meus olhos, imprimi, querido Senhor, nesta Esposa, indigna ferva vossa, grandes saudades de vossa vista, vivos desejos de vosso amor, & huma grande sede de vossos amores.

2 Oh Deos meu, & todas as cousas! quando vos amarey ardentissimamente? quando me arrebatarey toda em vós? quando

do

## do Amor Divino. 51

do vos veraõ meus olhos, delicias deste coração? Donde estais vida minha? Donde vos acharey para desfalecer em mim, & viver em vós? Dizeis, que se encontra o viver com o veyros: bom remedio Senhor: morra eu logo, para que logo vos veja; se não ha outro impedimento mais que a parede de barro deste miseravel corpo, caya esta parede, arruine-se este edificio, para gozar de vossa vista; desfate-se esta cadea, que me impede o voar a vossos braços.

3 Oh Rey da Gloria, fermosura dos Anjos, alegria dos Bemaventurados, vinde, vinde a este coração: *Veniat dilectus meus in hortum suum*: vinde colher o que plantastes, porque como terra má não pôde dar de si lirios de pureza, mas espinhos de maldicaõ; & se estes ainda achardes em mim, cortay, destroçay, queimay, & destruide modo, que não haja coufa; que me empeça ser toda vossa, assim como sois todo meu.

4 Oh Esposo Divino, Verbo eterno, que fallas em o centro das almas, fallas di-

Dij . . . vina-

vinamente, fallas docemente, & fallas regaladamente: fallas sem ruido de vozes materiaes, mas com dulcissimas communicacoes; não com estrondo de palavras, mas com amorosas influencias. De todo o modo que fallas, regalias, de todo o modo que fallas, elevas, & de todo o modo que fallas, derretes, como experimentou a Alma Santa, quando disse, *Anima mea liquefacta est, ut dilectus locutus est.*

5 Oh Senhor, como estou contente, & notavelmente satisfeita de vos ter entregue meu coração! Oh como me aborrece tudo deste mundo, & sómête me não aborreço a mim, quando vos amo a vós! Oh que suavidade experimento no exercicio das virtudes, & na solidaõ das creaturas, passando com vosco meu Deos os dias, & as noites! Já parece vivo entre os Espiritos Bemaventurados, já cuido ter posta a boca no caudeloso rio de vossas delicias, que espero me communicareis, quando solta das cadeas que hoje me detem, me fizerdes doação da liberalidade, que gozaõ já vossas queri-



queridas Esposas na Gloria.

6 *Exurge gloria mea, exurge psalterium, & cithara:* Levãtay-vos gloria minha, fazey suave som a meus ouvidos, enchey querido Esposo esta alma de vossa armoniosa suavidade, & de vossa Divina doçura. E se me respondeis, que sim, & que de madrugada vos levãtareis, *Exurgam diluculo*: tambem eu responderey o mesmo, que muito de manhã me levantarey a vos ouvir, & deste modo andaremos em amorosa competencia: eu em contemplar vossas perfeiçoens; & vòs em recrear minhas potencias; eu em ouvir vossas armonias, & vòs em me encher de contentamentos.

7 Oh alma, que mais tens que desejar, que ao teu Deos? Oh coração, que mais tens que appetecer, que o seu amor? Este Divino Esposo todo he perfeito, todo he amavel, todo he fermoso, tudo nelle são fermosuras, tudo são perfeiçoens, & tudo são amores; neste amor emprega teu amor, neste amor poem todo teu cuidado, & nestes cuidados gasta toda a tua vida; porque

## 54 Despertador

naõ ha desgraça mayor, do que empregar  
humã prẽda taõ rica, como he o Amor, em  
outrem, que naõ seja Deos.

*Ramalhete de suavissimas Rosas de jacula-  
torias para offerecer ao Divino Esposo  
pelos dias da semana.*

## DOMINGO.

**O**H Esposo Sagrado, & meu  
Amante Divino, ja, Senhor  
meu, a terra deste coraçãõ, que só dava es-  
pinhos para vos affligir, tem vossa graça  
disposto de modo, que della naçaõ estas flo-  
res, que vos offerecer: recebey pois os ef-  
feitos, que causais, & aceitay as flores, que  
mais quereis.

Oh amantissimo Jesus, muito Se-  
nhor vos amaõ, os que muito vos conhe-  
cem. A Virgem Mãy vossa vos ama, os  
Anjos vos amaõ, os Santos, & todos os ef-  
colhidos vos amaõ, & se abrazaõ em vosso  
Amor, & eu sãõ hey de viver tibia, & enre-  
gelada

gelada sem vosso dulcissimo Amor?

3 Nada meu querido Jesus me alegra senão vós, nada me entristece senão meus peccados. Triste, & alegre me acho sempre; alegre, porque vos gozo; triste, porque perder-vos posso.

4 Sempre, meu Jesus, arda vosso Amor em o altar de meu coração, & tanto creça o incendio, que não só o sacrificio, mas tambem o altar consuma.

5 Ramalhete de Myrrha, sois Amado meu para mim, entre meus peitos vos darey dulcissima morada. Oh Senhor, augmentay as penas, & day paciencia: augmentai as dores, & day conformidade: augmentay os tormentos, & day fortaleza: aqui Senhor, aqui nesta presente vida queimay, aqui cortay, aqui não perdoeis, para que para sempre perdoeis.

6 Sejais meu Divino Esposo louvado, & sejais servido de quanto fallo, de quanto obro, de quanto cuido, & todas minhas obras de vós tenham principio, & a vós tenham por fim.

7 Oh quam suave cousa, Senhor meu, he estar sentada em solidaõ, & calar, & sómente com vosco meu querido Jesus fallar, sómente com vosco meu amantissimo Jesus meditar, & só a vòs meu Deos ouvir!

8 Oh Amor, ay Amor, que pouco es conhecido! que cousa mais doce? que cousa mais suave? que cousa mais deleitosa? Com razã se diz, que se por te possuir, ò Amor, se derem todas as riquezas, he como se se desse a valia da meuda, & desprezada area.

9 Oh que doce companhia he a vossa, amantissimo Esposo meu Jesus! Oh fonte de vida, fonte de graça, fonte de Amor, & fonte de luz, encaminhay meus passos a vos seguir, & todas minhas obras a vos imitar.

10 Oh Senhor, que posso eu desejar fóra de vòs, meu Deos, se em vòs estaõ todos os bens? Muito verdadeiramente avarento he aquelle, a quem naõ basta Deos.

11 Nada, meu Deos, vos peço, nada desejo, que naõ seja para mayor gloria vossa;

fa; mas se por descuido, ou ignorancia outra cousa pedir, nam quero de vòs ser ouvida.

12 Ay Deos meu, já conheço, Senhor, que vos não amo, porque verdadeiramente se vos amara, sempre vos havia trazer neste coração; porque verdade infallivel he, que donde está o nosso thesouro, está o nosso coração; mas se em vòs só se cifraõ todos os thesouros, empreguem-se em vòs, não só o meu coração, mas os coraçãoes de todos.

## SEGUNDA FEYRA.

1 **O**H Deos meu, esperança minha, refugio meu, amado de meus affectos, querido de minhas potencias, objecto de meus sentidos, quando me verey toda transportada em vòs?

2 Oh meu Jesus de Nazareth, Esposo florido, Esposo mellifluo, & purissimo Esposo: levay-me Amor de minha alma, levay-me em vosso seguimento, para que  
corr.

corra com ligeireza, com alegria, & com perseverança, attrahida das fragrancias de vossas perfeiçoens.

3 Oh Senhor Deos de meu coraçam, lançay sobre esta serua vossa huma copiosa bençaõ, não dos bens da terra, não das felicidades deste mundo, mas para viver nelle toda elevada no Ceo, toda esquecida de si, & absorta em vòs.

4 Oh Amor, Amor, assim como nam ha quê se esconda às vossas ardentes chammas, assim tambem nam haja quem se não torne dito sas cinzas de vossas efficazes lavaredas.

5 Oh fogo Divino, brando, suave, & amoroso! quando me verey renacida em teu incendio, & de teus fermosos resplandores toda resplandecente, & fermosa?

6 Oh doçura deste coraçãõ, vida de minha alma! Oh essencia de minha essencia, jucundissimo descanso de meus desejos, Deos meu, em quem sòmẽte os desejos tem descanso, & o descanso saõ desejos!

7 Soe vossa voz em meus ouvidos tam efficaz,

do Amor Divino. 59

efficaz, doce, & suave; como efficaz corte minhas imperfeicoens, como doce tire minhas amarguras, & como suave abrãde minha dureza.

8 Oh Deos do meu coração, huma coufa só me he necessaria, em a qual estaõ quantas se podem desejar, a qual he viver em vòs, descansar em vòs, & de vòs nunca ser apartada pela uniaõ do Amor.

9 Oh quam ditoso he, meu Esposo dulcissimo Jesus, quem vos busca, quam feliz quem vos acha, & quam felicissimo quem atè o fim vos possuiue! Oh desgraçados dias! oh infelices horas, em as quaes amey a vaidade, abraçey a mentira, & me apartey de vòs!

10 Oh doçura do meu coração, Deos meu! Oh quanto me alegro, Senhor, & me gozo de que sejais summamente bom, infinitamente sabio, poderoso, incomprehenfivel, & Santo! Amar-vos puramente por amor de vòs, & por quem sois. Oh grande Deos, fazey, fazey, que o ultimo alento de minha vida seja hum suspiro de vosso Amor.

11 Quan-

11 Quando ouvirey, & se ouvirey, ò amantissimo Esposo meu, a vossa suavissima voz, que amorosamente me diga: Vem Esposa minha, amada minha, & fermosa minha: vem, vem aonde não ha tempestades, que perturbem, trovoês, que atemorizem, Inverno, que entristeça, inimigos, que perfigaõ: tudo he paz, tudo contentamento na eterna Primavera da Gloria?

12 Oh Senhor, infundi em nossos coraçõens vosso Santissimo Amor, para que nos amemos entre nós, como vòs nos amais: não amemos as palavras, nem as vozes, que sómente soaõ, mas as obras, & a verdade, que aproveitaõ.

### TERÇA FEYRA.

1 OH Deos de immensa Magestade, toda esta vossa creatura admirada do que em sua limitaçaõ percebe de vossa grandeza, não pòde deixar de dar vozes dizendo: Oh Senhor! quem semelhante a vòs? & não pòde dizer mais, assim porque



do Amor Divino. 61

que o amor lhe impede a voz, como porque a vossa immentidade lhe ata o discurso.

2 Oh Deos meu, & todas as cousas, meu principio, & meu ultimo fim, vòs sois tudo o que se pòde desejar, vòs minha riqueza, vòs minhas delicias, vòs minha hõra, vòs minha dignidade, & vòs meu thesouro: em vòs só tenho todas as cousas, & todas sem vòs são como senão foraõ para mim.

3 Illustray meu entendimêto Deos meu, para que em todas as creaturas vos veja, vos ame, & vos contemple; em sua belleza vossa fermosura, em suas perfeiçoens vossa sabedoria, em suas riquezas vossa liberalidade, em suas inclinaçoens vosso Amor. Arrebate-me eu em vòs com a fermosura das flores, suspenda-me com a melodia das vozes, & toda me eleve com a fragrancia dos cheiros.

4 Oh immêso Deos, mais alto sois que os Ceos, mais profundo que o inferno, mais largo que a terra, & mais espaçoso que o mar: todas as cousas encheis, todas penetrais,

trais, fustanciais, & dais vida. Oh como me, alegre de viver em vòs, de viver de vòs, de viver para vòs; & das esperanças, que me acompanhaõ, que hey para sempre gozar de vòs!

5 Oh Deos meu vivo, & verdadeiro, & summa verdade, verdadeiro em as palavras, verdadeiro em as promessas, & verdadeiro em o amor! concedei-me meu querido Senhor, o amar a verdade, andar em verdade, & fugir todo o fingimento, hypocrisia, & mentira.

6 Oh Santo, Santo, Santo, & a mesma Santidade! Deos meu, ninguem pòde ter santidade alguma, se vòs lha não derdes, nem perfistir nella, se a não conservardes; & pois vòs, Senhor, dizeis, que sejamos santos, porque vòs sois Santo; dai-nos o que nos pedis, & pedi o que quizeres.

7 Oh Senhor, enviay là do Throno dessa infinita grandeza, vossa Divina sabedoria, para que comigo esteja, comigo trabalhe, & de conhecimento do que vos he mais agradavel, & aceito em todo o lugar, & tempo;

tempo; seja peregrina comigo, peregrina neste poderoso desterro, até me pôr segura em a patria, donde eternamente vos veja, & sem interpolação alguma vos ame.

8 Oh luz beatissima, Deos meu, que morais entre luzes de infinitos resplandores, que enriqueceis de fulgentes rayos os Espiritos Bemaventurados, & alumiais a todo o homem, que vem a este mundo: lançay, amantissimo Senhor, em o coração desta indigna serva vossa hum rayo desses fermosissimos resplâdores, para que luzindo na presença de todos, seja motivo de vossa mayor gloria, & louvor.

9 Oh Amor eterno, que nunca cessas de amar, & de obrar com hum infinito amor, o qual se hum instante faltasse, tudo o que tem ser deixaria logo de o ter, & se tornaria em nada. Oh Deos do meu coração, não vos aparteis de mim, porque cahirei logo em o infelicissimo nada do peccado, que he o miseravel estado, em que ficão os que gravemente vos offendem.

10 Oh quam admiravel he vosso Amor,  
Deos

Deos da minha alma, para com os homens, por amor dos quaes tantas creaturas creastes, & tantas maravilhas fizestes! Oh Senhor, quem me tivera os coraçoes de todos em este meu coração, para em nome de todos elles vos amar, confessar, adorar, & servir, pagando o tributo, que a cegueira de huns, & a maldade de outros vos nega!

11 Toda esta alma, todo este coração, toda esta vida, & quanto sou, meu Deos, vos entrego como Esposo, como Pay, como Creador, como Senhor dos Senhores, & como Amor, & todos os meus amores.

12 Oh alteza das riquezas, da sabedoria, & sciencia de meu Deos, quam incomprehensíveis são Senhor meu vossos juizos, investigaveis vossos caminhos! eu os venero, engrandeço, & adoro, & à sua rectissima disposição toda me inclino, & fogeito.

## QUARTA FEYRA.

1 **T** Oda esta creatura se alegra em vòs Deos meu, porque ainda que seja coufa horrenda cahir em as maõs de Deos quando vingativo, coufa tambem he muy amavel cahir em as vossas maõs quando misericordioso, nas quaes se considera esta indigna Esposa vossa.

2 Grandemente Senhor Deos me alegro, quãdo leyo em as Escrituras, que vòs sois Amor: *Deus Charitas est.* Que coufa mais doce, mais jucunda, & suave se pòde ouvir? Oh Amor, Amor, dai-me a vòs mesmo, & ame vos eu, como quereis ser amado, como deveis ser amado, & como eu desejo, que de mim sejais amado.

3 Oh Deos forte, & zeloso, que com hũa notavel emulaçãõ zelais o meu amor, para que não entregue o coraçãõ, que a fò vòs he devido, a outrem. Accenda-se pois, Senhor, como fogo abrazador vosso zelo, & toda me guarde de modo, que

E

nem

nem eu me atreva a divertir a prēda de que sois Senhor, nem pessoa alguma intente furtar o thesouro, de que me tendes enriquecida, que he vosso Amor.

4 Oh amor ardentissimo, que passas a fer zelo! Consumame Deos meu o zelo de vossa honra, & de vossa gloria, & todo o meu cuidado seja o augmentalla.

5 Deos, Author, & amante da paz, tiray Senhor em o meu zelo toda a perturbacão, enfado, & colera, para que seja o meu zelo ao vosso semelhante, pacifico, discreto, & conforme à verdadeira sciencia.

6 Todas as cousas, Senhor meu, fizestes por amor de vós mesmo, & vós sois o fim de todas ellas, & não ha outro fóra de vós: para vós Deos meu nos creastes, & assim inquieto anda nosso coração até que descanse em vós: Vós a Cidade para onde imos, vós o porto para onde navegamos, vós a pedra iman, de que somos attrahidos, & vós o premio, que esperamos, nam nos detenhais muito neste penoso dester-

do Amor Divino. 67

ro, nem o fluctuar neste mar tempestuoso.

7 Oh Deos do meu coraçãõ, de quanto me acontecer em o discurso de minha vida, sempre os vossos louvores se achem em minha boca, & quãdo já desfalecer minha lingua, todos os alentos deste coraçãõ sejaõ significativos de vossos louvores, & as cinzas, & pò, em que se tornar este corpo, estejaõ atè o dia do Juizo engrandecendo vosso santissimo nome.

8 Oh Amantissimo Creador meu, que com huma admiravel providencia acudis a todas as creaturas, & a esta serva vossa ab eterno lhe preparastes os bens, de que goza. Oh Deos meu, fazei tambem, que assim passe eu pelos bens tẽporaes de modo, que não perca os eternos.

9 Vòs meu Deos me amastes antes que o mundo fizesseis, & antes que eu algum bem, ou mal obraße; & sómente por vossa infinita bondade me elegestes em Christo, para que fosse santa, limpa, & immaculada. Oh Senhor, infinitas graças vos dou por taõ supremo beneficio, & pelos mere-

cimentos de meu Redemptor, & Senhor Jesu Christo vos rogo me concedais graça, para! que faça eu pelas boas obras certa minha vocação.

IO Oh Deos meu, quam admiravel he o vosso nome em toda a redõdeza da terra! Admiravel fostes em a creaçãõ, admiravel em a redempçaõ, mas muito mais admiravel em o convite, dõde nos dais a vós mesmo. Oh quem pudera, chegando-se a esta Divina mesa, dizer com o vosso Apostolo: Vivo eu, mas não vivo eu, mas vive em mim Christo!

II Oh Senhor, encaminhay-me meu Deos, & governay-me, & não eu a mim mesma, que me perderey, não o mundo, não a carne declarados inimigos vossos. Conheço que vós Esposo de minha alma tratais della com tanto cuidado, como se neste mundo não ouvera outrem, senão eu, & assim quero deixar todos os cuidados, & aquietar minha alma, considerando não haver neste mundo mais que vós meu Jesus para mim, & eu para meu Jesus.



## do Amor Divino. 69

12 Oh Amor, Amor meu, & Deos meu, quam depressa vos deixais achar de quem vos busca, quam amavel sois aos que vos achão, quam doce aos que vos possuem, & quam suave aos que vos gozaõ! Oh doce Amor, não me basta conhecer-vos com o entendimento, se vos não amo com a vótade. Os demonios sey que conhecem, & aborrecem; & os Anjos, que amaõ, & os olhos cobrem. Toda quizera ser coraçãõ, para não me ficar nada dando-vos o coraçãõ.

## QUINTA FEYRA.

1 **L** Embray-vos, meu dulcissimo Jesus, de vossa palavra, em a qual me destes esperança, dizendo: Quem come o meu paõ, & bebe o meu sangue, fica em mim, & eu nelle. Oh suavissima palavra: Vós em mim, & eu em vós! Oh charidade immensa! Vós em mim vilissima peccadora, & eu em vós Deos eterno, & Senhor de infinita Magestade!

2 Oh sangue preciosissimo, que lavais as almas de suas manchas, purificay, alimpay, adornay esta minha, & ponde final em minha face, para que fóra de vós outro amor não admitta.

3 Oh que enriquecida estou, quando vos tenho Esposo meu em minha alma! Oh Espiritos Bemaventurados, Cortesaões de fã celestial Jerusaleem, não vos perguntarey com a Alma Santa, se encontrastes o meu Amado; mas esperarey me pergunteis, se o hey visto. Não o hey visto com meus olhos; mas hey-o recebido em minha alma; não ouvi a sua voz, mas senti a sua presença; não o percebem os meus sentidos, mas goza-o o meu coração.

4 Dizeis meu querido Jesus, que me dais vida neste Divino Sacramento; & que vida? Huma vida, que toda he vossa, vida pura, vida santa, vida doce, vida amorosa, vida livre de peccados, vida toda Divina neste desterro, & na patria vida eterna. Oh vida!

5 Notavelmente me alegre, & grandemente

demente me gozo, quando o Sacerdote oferece ao Pay Eterno a Hostia em a Patena, porque me dizem oferece juntamente os coraçõens de todos os fieis presentes, & ausentes, para que assim como aquelle pão se ha de converter em o corpo de seu Unigenito Filho, assim aquelles coraçõens se mudem, & convertaõ em seu amor. Oh Deos meu, quantos milhares de vezes que esta offerta se vos faz cada dia, seja a nossa dita tanta, que huma vez a recebeis, & não sejaõ os coraçõens mais nossos, mas do vosso amor possuidos.

6 Oh dulcissimo Esposo de minha alma, bem conheço quam zeloso sois desta Esposa na continua assistencia, que fazeis em o Divino Sacramento, para que tema eu, tendo-vos sempre em casa, inclinar o coraçãõ para algum adulterino amor de fóra.

7 Oh Senhor, como me agrada essa Custodia, em que vos prédeo vosso Amor! porque tambem serve de prizaõ a meus affectos; oh quem delles se vira taõ preza, que

ficàra para sempre com vosco unida!

8 Oh q̄ fineza, Amãte Divino, he a do vosso Amor, que naõ só repartis a dadiva, mas multiplicais o beneficio; pois dando-vos em bocados para sustento de nossas almas nesse Sacramento, vos offereceis em nossa satisfação por sacrificio!

9 Oh quem, Senhor, se achàra taõ perfeita que fora toda o vosso agrado, vossas delicias, & toda a vossa recreaçãõ, & fora digna de vos offerecer a vosso Eterno Pay em agradecimento de taõ supremo beneficio! Mas ay meu Amor, & suavidade de meu espirito, elevaçãõ de meus affectos, & satisfação de meus desejos, ainda que a minha indignidade me inhabilite, agradai-vos de vós mesmo na habitaçãõ, que em mim fazeis, para que vos digneis asentar em mim (posto que humilde) vossa morada perpetua.

10 Oh quem, Deos meu da minha alma, vezes sem conto se pudèra reproduzir, para ter mais almas, que vos dar! E quem meu Senhor pudèra tanto, que quantas a  
vossa

## do Amor Divino. 73

vossa Omnipotencia tem creado, dêtro em meu coração achára juntas, que puderaõ todas participar deste infinito bem, que taõ liberal comigo dispendeis!

11 Oh Divina doçura de meu ditoso Amor, como me hey transformado pela vossa transubstanciação, que de tal sorte me sinto, que a mim me desconheço, & taõ outra me considero, que só a vós me igua-lo? pois com o bem que me communicastes, taõ superior me fizestes, que sendo a mais indigna creatura, á propria Divindade me subistes; mas já que assim me elevastes, conservay-me sempre assim.

12 Quem, meu amado Jesus, meu dulcissimo Esposo, & meu querido Amante, me apartará de vós? Não o medo da morte, porque vós sois vida: não as tribulações da carne, porque estais comigo: não as riquezas da terra, porque vós sois a minha rica herança, que espero gozar para sempre.

## SESTA FEYRA.

1 **J**esus, Sabedoria eterna, Esposo do meu coração, concedey-me que sómente queira, sómente saiba, & ame as cousas superiores, celestiaes, & Divinas; porque a sabedoria do mundo he estulticia, o saber da carne morte, & o saber do amor proprio cegueira.

2 Jesus Verbo Divino, ouça eu, & applique meus sentidos ao que fallares ao meu coração posto em solidaõ das creaturas.

3 Jesus Irmaõ primogenito, ó Senhor, como taõ Amãte que sois, fazey-me merce, que a vossa Divina Mãe seja eu fiel, & obediente filha, & com vosco herdeyra dos bens da eterna gloria.

4 Jesus meu Creador, & de todas as cousas, que tem fer: creay, ó bondade infinita, em mim hum coração novo, annihilando nelle tudo o que possue do velho Adam, & infundindo em minhas entrannhas hum espirito de pureza, de justiça, & santidade.

5 Jesus

## do Amor Divino. 75

5 Jesus vida da minha vida, do meu coração, & da minha alma, não haja instante, em q̄ viva fóra de vossa graça, & o ultimo alento da vida seja hum suspiro de vosso Amor.

6 Jesus, Jesus misericordioso, todos meus peccados lanço no amoroso incendio de vosso Amor, no mar de vosso sangue, para que ahi consumidos, & sumergidos, fique sem pezo minha alma, ligeira para subir a vòs.

7 Jesus Nazareno, fermosissima flor, de cuja fragrancia recendem os Ceos, & a terra: oh meu muito amado Esposo, corra eu com ligeireza em seguimento de vossa belleza, de vossa graça, & do infinito cheiro de vossas virtudes.

8 Jesus Coroa de Virgens, Cordeiro immaculado, que assistis entre lirios de pureza: quantos louvores vos devo dar de continuo por me apartares do mûdo, & me abstrahires o coração de seu amor, dando alentos á minha fragilidade para pizar as tyrannias da carne, guardando para vòs meu coração puro!

9 Jesus

9 Jesus, minha gloria, meu descanso, & toda minha alegria, muito desejo, que se desfate já a dura prizaõ do carcere deste corpo, para gozar de vòs sem a batalha, que de continuo com elle tenho metido no perigo de perder-vos.

10 Jesus Esposo de sangue, oh como me considero rica, quando de vosso santissimo sangue me vejo adornada! muito baixo he o ouro, muito vòs saõ as pedras preciosas com todas as galas em comparaçãõ de sua valia. Este adorna minhas faces, enfeita minha cabeça, veste de diversas cores minha nudeza, já do encarnado do Amor, já do candido da pureza, & já do abrazado da charidade dos proximos, por quem taõ copiosamente o derramastes.

11 Jesus por mim crucificado, & morto, oh querido da minha alma, quem tivera a dita de padecer por vòs as rodas de Catharina, as tenazes de Apollonia, os incendios de Ignês, & os tormentos de Tecla! porque não acho melhores desafogos para o amor, que o padecer pelo Amado.

12 Jesus,



12 Jesus, Jesus, Jesus, com razaõ, Senhor, vosso servo Francisco achava em seus labios tanta doçura quando vos nomeava; & Saõ Bernardo sem vós, tudo sem sabor algum lhe parecia. Oh Esposo meu, concedey-me o amor a vosso santissimo nome destes servos vossos, & daquella Religiosa, que gastava muitas horas do dia em escrever sómente em muita quãtidade de papel: Jesus, Jesus, Jesus.

## SABBADO.

1 **A**mparay-me, ô Virgem dulcissima Maria, amparay-me Senhora, para que debaixo de vossa protecção não me cheguem os tiros de meus inimigos, mas só das settas do Diviño Amor seja ferida.

2 Oh Divina Maria, Maria, Maria, não se aparte, Senhora minha, vosso mellifluo nome de minha boca para o louvor, & de meu coração para o amor, para nelle sempre arder.

Que

3 Que posso eu sem vòs Virgem Bemaventurada, que posso eu sem vòs? & que será de mim, se apartardes vossos benignos olhos desta vossa indigna ferva?

4 Quando haveis de vir amorosa Mãy? quando haveis de alegrar minha alma com vossa presença, perfumar suas potencias cõ vossa fragrancia, & accêder meu coração com vosso Amor?

5 Sinta, ó Mãy de Deos, minha alma a suavidade de vosso Amor, & sempre em vossos louvores se occupe, porque depois de Deos vòs sois a minha unica consolação.

6 Compadecey-vos, ó boa Mãy, compadecey-vos de mim, que a vòs suspiro, vexada de meus contrarios, que desejaõ despedaçar esta alma com as armas de muitos, & enormes vicios, cujo mão cheyro pôde apestar o mundo.

7 Oh Senhora minha, assim como o filho busca com pressa os braços de sua amorosa mãy vendo-se com algum medo, & temor, assim esta filha deusas piedosas entranhas busca vossos braços para defender-se dos que me perseguem.

8 Oh

8 Oh quanto desejo vervos meu Amor do meu coração! quanto desejo ver eses engraçadissimos olhos, que ferem o coração de Deos, essa especiosa face delle tanto desejada, eses mellifluos labios, que tantas vezes se imprimirão em seus labios, & adorar eses sacratissimos, & veneraveis peitos, que lhe deraõ sustento!

9 Quem ha que vos não ame Rainha dos coraçãoens, & Mãy de castissimos, & fermosissimos amores? Oh se todas as creaturas vos servissem, & de vosso Amor morreraõ, como seriaõ ditosas!

10 Oh roubadora dos coraçãoens! nam digo, Senhora, que roubeis este meu coração, porque ninguem furta o que he seu, mas que façais, que se veja nelle, que he vosso.

11 Vossa gloriosa presença me descubri, Mãy de graça, Mãy de misericordia, em as caliginosas sombras da morte, para que se forenem com vossa vista as tempestades daquella temerosa hora.

12 Oh Senhora, não falteis em me assistir

fistir na ultima hora de acabar, porque sem a vossa protecção tem o meu juizo muito que temer; & como os favores da Divina graça me vieraõ sempre por vossa mão dispensados, segurarey com o vosso patrocinio seja a sentença em meu favor proferida.

*Ramalhetes compostos de amores perfeitos de suavissimas jaculatorias por todos os Mystérios da vida, & Payxaõ de nosso dulcissimo Esposo Jesu Christo.*

**A**ssim como o Sol material com sua presença alegre, influe, & alumia, não cesando já mais de obrar: assim vòs ò Divino Sol das almas Christo Jesus meu Esposo, com os rayos fermosissimos de vossa graça infundis em nòs, & imprimis vossos santissimos costumes, vossas virtudes, & vossa Divindade. A consideraçam de vossa vida, meu Jesus, alêta nas adversidades, reprime nas opulencias, destroe os

ipecca-

do Amor Divino. 81

peccados, move ao Divino Amor, enriquece da graça, ajuda aos que começam, encaminha aos proficientes, & ensina aos perfeitos. Assim como aquelles, que trataõ com cousas olorosas, he força que cheirem a ellas; assim quem com vosco Rey da Gloria tem continuo trato, mostra a fragrançia da paciencia, da charidade, humildade, & das mais virtudes, nas quaes em toda vossa vida, meu Senhor Deos das virtudes, nos fostes exemplo. Destas flores quero compor huns ramalhetes nesta Irmandade, por naõ haver Irmandade sem ramalhetes; & na Irmandade de Amor, de amores perfeitos, como saõ as vossas obras, haõ de ser os ramalhetes.

*De todos os Mystérios da ineffavel Encarnação até a Payxão do Senhor.*

I **O**H charidade infinita de meu Creador! Vistes, Senhor meu, a perdição do genero humano, & o grave pezo dos filhos de Adam, & movido de

F

vossa

vossa immensa bondade, compadecido de seu miseravel estado, dispuzestes a mayor, & a mais excellête de todas vossas obras, o ineffavel Mysterio da Encarnação de vosso Unigenito Filho para os remediar.

2 Salve, & milhares de vezes salve, dia de tantas idades desejado, com tantas ancias pedido, em o qual Deos por amor de nós se fez homem. Salve Virgem bem dita, em cujas sacratissimas entranhas se viram as duas naturezas infinitamente apartadas, Deos, & o homem, intimamente unidas. Salve sacratissimos desposorios, em que, ò Rey eterno, levantastes sobre todos os Córros dos Anjos, a que era muito inferior a elles. Salve Archanjo Gabriel, Nuncio de tantos bens, Embaixador de tanta alegria, & mensageiro de tanta felicidade.

3 Oh Amor, Amor, que poderoso que es, pois trouxestes Deos do Ceo à terra, & o yestiste! mas tanto mais te conheço grande, quanto mais por amor de mim se fez pequeno; tanto mais para mim he amavel, quanto mais por n. eu amor o vejo abatido.

4. Oh

4 Oh Verbo Divino encarnado cheyo de graça, & de verdade: de graça enchey minha alma, & tão conforme a fazey com vossa vontade, que nunca offenda cõ más obras a imagem a que foi feita, nem defaustorize a dignidade, a que foi levantada.

5 Meu amabilissimo Jesus, como nam arde meu coração, quando vos contemplo pequenino nacido sobre as palhinhas no Presepio de Bellem, tremendo defrio entre as chammas de Amor?

6 Oxalà, querido do meu coração, me achàra eu presente a vosso nascimento, para vos dar mil abraços, & fazer-vos mil obsequios!

7 Oh se entã chorasse com o meu Divino Esposo, que chorava, enriquecendo minhas faces com as perolas de suas lagrimas, & regando seus pésinhos com a agua de meus olhos!

8 Oh se meus labios se imprimissem repetidas vezes nesta lindissima flor, que do Jardim sagrado do ventre de Maria minha Senhora, sahio a alegrar o mundo, & afu-

gentar o máo cheiro dos peccados com sua  
fragrancia!

9 Oh riquissima pobreza do Filho de  
Deos nacido! de mayor valia vos confide-  
ro de tudo o insensivel, quanto elle ha crea-  
do, mais rico he o Presepio, que os Ceos,  
essas palhas, que o ouro, essas faxas, que  
as Estrellas. Oh Senhor, assim como o co-  
nheço para o louvar, conheça-o para o  
imitar.

10 Oh ditosos Pastores, quem com-  
vosco fora ao Presepio, & entrara naquel-  
la lapinha, ou naquelle Ceo, & ahi abraça-  
do com o menino Deos acabara de amor  
a vida! porque tal nascimento de Amor só  
se paga com o morrer de amores.

11 Comvosco Espiritos Bemaventura-  
dos cantara eu de boa vontade a gloria a  
Deos, & paz aos homens de boa vontade.  
E que paz he esta, que aqui se dà sómente  
por huma boa vontade, senão o Rey paci-  
fico, o Rey da Gloria nacido em a terra?

12 Louvo, amo, & engrandeço, meu  
Redemptor, vosso santissimo nome de Jesus,

&



do Amor Divino. 85

& as primicias de vosso Divino sangue derramado por meu remedio. Oh peccado de Adam, quam amargo tens sido a meu Senhor, que até final toma de escravo para livrar o mundo de tua escravidão!

13 Circunciday, meu Jesus, circunciday todos meus sentidos, & potencias com a espiritual pedra, que sois vós; & tudo o que em mim vires carnal, vicioso, & superfluo, cortay, destruy, & anniquilay, para que em tudo minha vida imite a vossa.

14 Oh dulcissimo nome de Jesus, sobre todo o nome no Ceo, & na terra bendito, sede-me escudo contra meus inimigos, & imprimi-vos neste coração, para que não tenha lugar nelle algum depravado affecto.

15 Adoro-vos Rey dos Reys, & Monarca Divino, em companhia dos Santos Reys, & em lugar de seus dons vos offereço ouro de amor, incenso de obediencia, & myrrha de mortificaçoens: ouro de pureza, incenso de Oração, & myrrha de memoria de vossas penas.

16 Oh bom Jesus, concedey-me hum

rayo daquela luz, que destes ao Santo Velho Simeão, quando vos tomou em suas mãos no Templo; para que vos conheça, & ame, como elle vos conheceo, & amou, & acabe minha vida em paz, como elle acabou a sua.

17 Escassamente creis nacido, meu querido Esposo, quando o mundo vos começou a perseguir: dõde não se deve estranhar a perseguição, que se faz aos bons, que são membros vossos, se a sua cabeça assim foy perseguida dos mãos.

18 Oh meu dulcissimo menino Jesus, não me será molesto o fugir com vosco deixando o mundo, & quanto nelle tenho, porque nada me pòde faltar tendo-vos a vòs.

19 Oh alma minha, fujamos com Jesus, Maria, & Joseph; fujamos, & entremos pelos desertos, & solidoens do Egypto, já não tenebrosas de supersticiosos erros, mas com tal presença jardins de excellentes virtudes.

20 Oh meu Menino, perdido de meus  
amores,

amores, que pouco entendem muitas almas as traças de vosso Amor! fazeis que vos ausentais, mostrais que vos escondeis, & tudo são finezas, em que dais mostras do muito, que nos amais. Fazey meu Divino Esposo, que nestas ausencias vos busque cõ a paciencia, amor, & affecto, com que a Virgem Santissima vos buscou aquelles tres dias, atè que vos ache no templo de minha alma.

21 Oh humildade maravilhosa de meu querido Jesus, quanto confundis com ella minha soberba, & vaidade! Vos meu Senhor vos occultastes, & callastes arè os trinta annos, sendo luz Divina, & Sabedoria eterna; & eu sendo a mesma cegueira, & ignorãcia, quero apparecer, & presumo fallar.

22 Confesso-vos Eterno Pay, & bendigo vossa Divina Providencia, por have-  
res escondido os Mysterios de nossa Redempção aos sabios, & prudentes deste mûdo, & os revelastes a huns pobres pescadores. Fazey-me meu Deos pequeno em mi-

na estimaçãõ, para que assim possa ser grande em vossa presença.

23 Oh meu amantissimo, & poderosissimo Salvador, que tantos milagres, & maravilhas obrastes: renovay, meu Divino Senhor, renovay em minha alma estas obras de vossa infinita charidade, dando saude a suas enfermidades, & resuscitando-a da morte de seus vicios.

24 Milhares de vezes vos louvo, & bendigo dulcissimo Amor meu Jesus, exemplar de todas as Virtudes, por vossa vida pobrissima, humildissima, purissima, pacientissima: concedey-me indigna serva vossa imitar vossas virtudes conformando minha vida com a vossa, para que seja contada entre as Virgens prudentes, & não reprovada com as necias.

*Da Sagrada Payxaõ do Senhor.*

25 **O**H quam immensa foy vossa charidade, benignissimo Jesus Redemptor meu, que não só quizestes seguir

guir huma vida taõ penosa, mas acaballa com huma morte penosissima, & acerbissima! Oh quanta he a graveza de meus peccados, que tal satisfação necessitaraõ para me naõ perderem!

26 Oh Payxaõ de meu Esposo Jesus Christo muito desideravel! Oh muito amada morte, faray minhas chagas, day vida a minha alma, abrazay de amor meu coraçãõ, & todo o derretey em a Divina charidade.

27 Naõ permitais, ó dulcissimo Jesus, que eu serva vossa me esqueça de vossa morte, & Payxaõ; fazey que ella seja o meu sustento, o meu descanso, & o meu caminho para vossa Divindade.

28 Todas vossas chagas escrevey, meu Jesus, neste coraçãõ; nelle se lea vossa Payxaõ, & nelle se vejaõ as finezas de vosso Amor, & nelle se contemple o altissimo Mysterio da Cruz.

29 Vossas dores, meu Divino Esposo, de tal modo occupem este meu peyto, que possa dizer com a Alma Santa: *Fasciculus myrrhæ*

*myrrha dilectus meus mihi, inter ubera mea commorabitur.*

30 Salvador do mundo, que fostes vendido por aquelle filho de perdição Judas: não permitais bom Senhor, que por o vil preço de coufas temporaes, terrenas, & caducas, a vós summo bem, felicidade eterna, venda, troque, ou defestime.

31 Oh Rey da Gloria, & Deos de infinita Magestade: que pòde presumir de si a humana miseria, vendo-vos de joelhos lavar os pès de vossos Discipulos? Lavay-me meu Deos, de minhas sordidas maldades, & livray-me do espirito da pessima soberba.

32 Oh Amado do meu coraçam: em o tempo, que o mundo mais mostrava sua ingratição, dispondo-se para vos dar a morte, vosso infinito Amor instituhio o Divino Sacramento, verdadeiro Paõ de vida, & prenda de vossa immensa charidade.

33 Oh alegria dos Anjos: para que vossa Payxaõ fosse mais cruel, & penosa, despedistes de vós toda a alegria. Oh Senhor, como he possivel poder alegrar-se, bem  
meu,

do Amor Divino. 91

meu, que vos ama, vendo-vos taõ afflicto?

34 Oh Rey supremo, que sustetais com vosso sangue o vosso povo, para que todos sejamos de sangue Real, gente escolhida, & santa, *Regale Sacerdotium*. Fazey meu soberano Monarca, que conheça eu minha dignidade, para della muito muito me gloriar, & nunca de vossos costumes degenerar.

35 Oh Divino Esposo meu, vendo-vos eu prezo por meu amor, como naõ fico toda preza do Amor vosso? como naõ fico sem liberdade, toda a võtade a vosso Amor sojeita?

36 Oh pessimos Judeos, & crueis Ministros do inferno, como me deixais livre, prendendo a meu querido Amor o dulcissimo Jesus? Oh Senhor, se eu bem vos trazer neste meu coração, que nos poderà apartar? He certo, que nem os tormentos, nem a morte, nem creatura alguma.

37 Oh amantissimo Jesus, que tantas afrontas, injurias, & opprobrios cõ admiravel paciencia por mim tolerastes: fazey  
Senhor

Senhor, que eu por amor de vós vença com humilde silencio, & animo quieto todas as cousas aduersas, & contrarias.

38 Meu Redemptor, por meus peccados despido, & atado à columna cruelmente açoutado, concedey-me Divinó Esposo meu, que das tempestades desta vida, em que tantas vezes naufraguey cõ meus peccados, chegue agora ao seguro porto de vossa columna, & lance nella a ancora de minhas esperanças.

39 Oh Rey da Gloria, Coroa de todos os Santos, flor fermosissima entre crueis espinhos, & delles coroado: estes meu querido Esposo faõ, não ha duvida, os espinhos, que de continuo nace[m] deste coração, que despedaçado minha alma, ferem vossa Divina cabeça.

40 Caminhais meu doce Jesus com o pezo da Cruz, fazendo caminho a vossos servos, a quem o vosso Amom, & a virtude de vossas penas lhes faz suave o trabalho; não fique eu sem hir em vosso seguimento com elles, para com elles alcançar o premio.



do Amor Divino. 93

41 Oh meu Jesus do meu coração, algum tempo contempládo-vos eu na Cruz, o affecto me impedia dizer outra cousa mais que, Oh Amor, Amor, Amor; mas agora ajuntando-se a dor com o Amor, não posso passar da primeira letra, A, a, a.

42 Oh chagas preciosísimas cheas de doçura, & suavidade, mil osculos vos darey, milhares de vezes saudarey vossa fermosura. Salve, setas de abrazado Amor: salve, Rosas de finísimos amores: salve, rubins de inestimavel preço: salve, soberanas moradas de coraçãoes limpos: salve, divinas bocas, cujas vozes suavísimas fazem tal consonância na presença do Eterno Pay, que não ha musica para elle mais agradável, nem para os homens de mayor consolação, & alivio.

43 Oh dureza dos coraçãoes humanos! treme a terra, quebrao-se as pedras, escurece-se o Sol, poem-se luto os Ceos, choraõ os Anjos na morte de seu Creator: & vós os que fostes a causa de suas penas vos mostrais insensiveis? Oh Senhor, nam  
vos

vos pedirey já coraçãõ de carne, mas de pedra, porque mais fio minha dor da dureza das pedras, que a espero achar na ingrati-  
tidadõ desta natureza humana.

44 Oh Jesus de minha alma, sepultay-me Esposo meu com vosco, & escondi-me em vossas chagas; nellas descanse das penas deste valle de lagrimas, & nellas tome doce sono contemplativo.

45 Oh glorioso triunfador, fazey-me amor meu, participante de vossa Payxaõ, para que o seja tambem de vossa gloriosa Resurreyçaõ; com vosco padeça, & com vosco morra, para com vosco me alegrar, & com vosco refuscitar.

46 Oh Rey eterno, que à mãõ direyta do Eterno Pay subistes com admiravel gloria, & triunfo, levando cativas do vosso Amor as almas, que o peccado tinha prezas, & cativas: levay, meu muito querido Esposo, levay-me em vosso seguimento, para que ahi esteja sempre firme meu coraçãõ, donde vòs, meu Amor, meu thesouro, & minha gloria para sempre reynais.

## CAPITULO XIII.

*Escola dos Meninos Celestiaes, dividida em cinco classes, nas quaes se ensina a perfeyta Oraçãõ.*

**E** Sposas de Jesu Christo, sentença foy do Divino Senhor, que se nos não tornássemos meninos, não haviamos entrar no Reyno dos Ceos. As condiçoens destes meninos aponta o Apostolo Sam Pedro, donde diz: Todos os que haveis gostado quam suave he o Senhor, & conheceis a doçura, & regalo de seu trato, mais que de huma amorosa, & enternecida mãy; digovos, que desejeis seus peitos como meninos de pouco nacidos, para que por elles creçais, avulteis, & cobreis forças espirituaes com o leyte do verdadeyro Amor.

Devem pois saber, que destes meninos Celestiaes tem Deos cinco classes: A primeyra he do Eterno Pay: A segunda do Verbo

Verbo Divino: A terceyra do Espirito Sãto: A quarta de todo Deos: E a quinta de Deos em quanto homem. Para perceber que cousa sejam estas classes, & conhecer as liçoẽs, que nellas se dão, haõ de suppor, que tudo quanto ha em Deos, naõ sómente he perfeiçãõ sua, de que havemos de gozar, mas todos os seus attributos saõ beneficios nosos, que devemos agradecer. Por esta razãõ a Santa Igreja dá graças a Deos pela sua gloria: *Propter magnam gloriam tuam*; porque conhece, que os attributos Divinos saõ todos de proveito nosso. De ser Deos Omnipotente vem o crear-nos de nada: de ser Misericordioso, o perdoar nosos peccados, &c. De ser Deos Pay, vẽ a dignidade de Pay em todas as creaturas: de ser Deos Filho, nace toda a semelhança natural, & toda a verdadeira filiaçãõ: & de ser Deos Espirito Santo, procede todo o bom, & verdadeiro espirito natural, & de graça, & de gloria; & assim todas as perfeiçoens Divinas saõ bens, & riquezas nosas, que havemos continuamente agradecer.

O Padre Eterno tem tres perfeçoens em quanto Pay. A primeyra, que o seu infinito ser naõ procede de ninguem. A segunda, que he fonte immensa das duas communiçaõens, que dentro em Deos ha; porque elle pelo entendimento gera o Filho, & o mesmo Pay com o Filho produzem pela vontade o Espírito Santo. De modo que o Pay Eterno he primeyro principio sem principio destas duas communiçaõens. A terceyra perfeiçaõ, que tem o Eterno Pay, he ser Pay infinito; & por estas tres perfeiçoens se lhe attribue a primeyra classe desta escola dos Celestiaes meninos.

*Doutrina da primeyra classe.*

**A** Primeyra liçaõ que o Divino Pay ensina aos seus meninos, he o negarem-se a si mesmos, naõ tendo outro principio, ou fim as suas obras, mais que o mesmo Deos, fugindo das batarias, & tentaçoens, que passaõ em os sentidos para a Divindade, como fazia o Profeta Rey quan-

do cantava, dizendo: Eu me ausentey fugindo, & me puz em solidaõ. Oh Madres Religiosas, que dilatados espaços são os do nosso interior, se quizessemos tomar bem esta liçaõ, & buscar a Deos nõ centro de nossa alma, que he o mesmo Deos! Este he o seu Reyno, que està dentro em nõs: esta he a terra de Promissaõ para aquelles que a bondade Divina tirou do Egypto do mundo, se elles por sua cobardia, & negligencia se não quizerem ficar de fóra. A terra de Promissaõ não ha duvida, que era montuosa para subir, & havia nella inimigos que conquistar; mas tudo corria por conta de Deos, assim a abundãcia de seus frutos, como a destruiçaõ dos inimigos. De tudo isto se encontra no caminho interior, & na Santa Oraçaõ; nella ha montes, que subir, ha caminhos, que aplainar, & ha inimigos, que vencer, mas tudo corre por conta de Deos; porque se elle jurou de dar a terra de Promissaõ aos Judeos, tambem jurou de dar tudo o que lhe pedissem orando, & disse tudo, sem reservar cousa alguma; & assim

# do Amor Divino. 99

por nos não divertirmos de Deos, peçamos-lhe nos dê a ti mesmo, & com elle logo se vencerão difficuldades, & se destruirão os inimigos: para tomar bem esta lição de todo nos reconcentraremos nos braços, & coração do Eterno Pay.

A segunda lição, que aos seus meninos dà o Eterno Pay, he que o busquem, como fonte de luz, para serem alumizados, como já tinha dito por seu servo David: Chegayt vos a Deos, & fereis alumizados. A luz sem estrondo de palavras mostra as cousas, das a conhecer, & ensina os caminhos, que se devem seguir: assim tambem o Divino Pay chama aos seus Discipulos para os seus resplandores soberanos, para que em silencio de potencias em si, como fonte, que he de luz, lhes dê a beber conhecimentos Divinos, & desenganos do humano.

A terceyra lição, que lhes ensina, vem a ser hum amor de Pay para com os proximos, não obrando cousa alguma por interesse proprio, ambição, ou applauso humano. Quer este Divino Senhor lhe chame

mos muitas vezes Pay, mostrando que somos seus filhos, em sermos dos proximos charitativos pays: elle nos dà para que demos; perdoa para que perdoemos; amanos para que amemos; como lhe poderey pedir, se eu não dou? como me perdoará, se eu não perdoar? & como me amará, se eu não amo, sendo a semelhança causa do amor? & este he o que ensina o Divino Pay nesta terceyra lição.

*Oração.*

**O**H Pay dulcissimo, Creador meu amantissimo, aqui vem, Senhor, esta creatura vossa, depondo de si toda a malicia, apartando de si todo o amor proprio, & lançando de si todo o sabor humano. Estes foraõ os inimigos, que tantas vezes me apartaraõ de vòs, & agora delles mesmos venho, meu Deos, fugindo para vòs, assim como o novo infante aos braços de sua querida mãy: ensinay-me ò Divino Pay este caminho interior para vòs, que fois



centro de minha alma; enfiay-me a me  
naõ deter toda minha vida em o sensivel,  
que taõ enganoso he; busque-vos eu em  
espirito, & verdade, para que sem embara-  
ço algum possa tomar as vossas liçoens, re-  
cebêdo, abnegada de mim propria, em vòs  
fonte de luz, & amor, sciencia para vos  
conhecer, & hum coração novo para vos  
amar, & a meus proximos, sendo-lhes cha-  
ritativa mãy, assim como de vòs obedien-  
te filha.

*Doutrina da segunda classe de sta sobera-  
na escola.*

**A** Segunda classe he do Verbo Divino  
Filho do Eterno Pay, & sua sustan-  
cial imagem. As liçoens que dá aos seus  
meninos são tres. A primeyra he, como  
haõ de ouvir a Deos dentro de si mesmos:  
porque assim como elle he palavra viva, &  
eterna, ouvida, & naõ dita, porque o Eter-  
no Pay a diz, & o Filho a ouve; assim tam-  
bem ensina aos seus Discipulos a ouvirem

tom quietação, & silencio a Deos em suas  
almas, dizendo-lhes pelo Real Profeta: Ou-  
ve, filha, & vê, & inclina teu ouvido, & ef-  
quece-te de teu povo, & da casa de teu pay.  
Manda-a ouvir, & não a manda fallar, por-  
que por muitas razoens, que se dem, por  
muitos discursos, que se fação, & por mui-  
tas jaculatorias, que se digaõ, mais apro-  
veitaõ as almas quando calaõ com reverên-  
cia, & ouvem com humildade, & amor,  
que quando multiplicaõ conceitos, & com-  
poem Oraçoens. Verdade he, como disse  
o Sabio, que ha tempo de calar, & tempo  
de fallar, que nẽ sempre as almas saõ cha-  
madas as liçoens deste Divino silencio; mas  
se na Oraçaõ forem chamadas, devem dei-  
xar tudo, dizendo com o Psalmista: *Audi-  
am quid loquatur in me Dominus Deus*: Ou-  
virey o que em mim fallar meu Deos, &  
meu Senhor; porque em primeyro lugar  
estã o callar, que o fallar: *Tempus tacendi,  
& tempus loquendi*. E he certo que neste cal-  
lar se diz tudo o que se sabe, & o que se ig-  
nora; & neste escutar se aprende tudo o  
que

## do Amor Divino. 103

que se deseja, & o de que se necessita. Chama-lhe á alma filha o Senhor: *Audi filia.* Filha? Oh que dulcissima palavra! Quem se não obrigará com ella a obedecer logo buscando a presença de Deos em seu interior, solitaria a tudo creado, entregando-lhe o coração ao Divino Verbo, para que se cumpra o que prometeo por Oseas, que havia de levar a alma á solidão, & lhe havia de fallar ao coração?

A segunda lição q̄ o Verbo Divino ensina aos q̄ celestialmente se desejaõ ensinar delle, he o aperfeçoarem em si mesmos a imagẽ de Deos, a que foraõ creados, entregãdo-se em suas mãos, para que obre nellas as maravilhas do seu poder, as excellencias do seu saber, & as perfeçoens a q̄ obriga a sua infinita charidade; mas isto não fazendo-se estatuas, como fazia huma gente illu-fa, que se intitulava Illustrada, a qual se negava á presença de Deos activa, que sem duvida he disposiçãõ para a passiva, & para todos os mais bens, que vem com ella.

A terceyra lição, que ensina o Filho de

Deos aos seus humildes, puros, & singelos Discipulos, he o terem verdadeiro espirito de filhos de Deos; porque assim como se apropria ao Eterno Pay toda a Paternidade Celestial, & terrena, assim ao Verbo Divino, que he seu Filho, se deve attribuir toda a filiação dos Ceos, & da terra. Infunde pois este Senhor em as almas hum amor filial, huma charidade enternecida, huma reverencia amorosa, & huma grande confiança para se chegarem a elle como a dulcissimo Pay, o qual lhes diz: Vinde a mim todos os que me deseiais, & de minhas geraçoens vos enriquecey; porque meu espirito he doce, & minha herança sobre o mel, & favo: *Transite ad me omnes, qui concupiscitis me, & à generationibus meis adimplemini; spiritus enim meus super mel dulcis, & hereditas mea super mel, & favum.*

*Oração jaculatoria.*

**L**oquere Domine, quia audit servus tuus:

Fallay, meu Senhor, fallay, porque esta

esta serua vossa ouve: fallay meu Deos a  
 esta alma de Amor, & fallay-lhe, meu bẽ,  
 de amores, jã como filha querida, jã como  
 Esposa amorosa, & jã como imagem vossa  
 perfeita, porque eu ouço, & para melhor  
 ouvir calem-se os Ceos, & a terra, calem-  
 se os Doutores, & Mestres, calem-se as Sci-  
 encias, & Artes, calem-se todos meus sen-  
 tidos, & atẽ minha mesma alma toda se  
 cale. Mas como poderã ser isto ò Deos do  
 meu coração, se nelle passaõ mais tempe-  
 tades, que em o mar Oceano? naõ se revol-  
 ve tanto no mundo em hum anno, quanto  
 elle cuida em huma hora; & quando vos  
 quero fazer de mim sacrificio de louvor,  
 ou de Amor, saõ tãtas as aves de rapina de  
 minhas imaginaçoens, que naõ só apagaõ  
 o fogo, mas leuaõ o sacrificio. Oh Senhor,  
*Impera Deus, & fac tranquillitatem,* man-  
 day cessar os ventos, que de continuo se le-  
 vantaõ nesta cabeça, & fujaõ ao imperio  
 de vossa voz os inimigos, que os levantaõ:  
 ponde em tranquillidade esta alma, para  
 que em vòs Principe de paz tome o amo-  
 roso,

roso, brando, & suave sono contemplativo, & nelle o coração vigiando ouça, aprenda, louve, & ame, & não haja quem me acorde, em quanto fores servido favorecer-me, que minha alma de vossos braços nunca quizera ausentar-se.

*Doutrina da terceyra classe, em que o Espirito Santo ensina aos seus Celestiaes  
meninos.*

**T**Res Divinas perfeiçoens ensina o Espirito Santo a estes seus Discipulos. A primeyra, porque assim como este Divino Senhor he ultimo termo de toda a Divindade, & como aqueducto, por onde passaõ todas as cristalinas aguas do immenso mar, que faye da cadeyra de Deos, & do Cordeyro, & não sobejaõ, ainda que vá de mar em mar esta communicação: assim tambem ensina o Espirito Santo as almas a receber grandes mercès de Deos, dispõdo-as com huma total resignação, & quietação soberana, tirando dellas a propria vontade, o amor de si mesmas, & os seus  
enten-

entenderes, pondo-as em resignação actual, pratica, & amorosa, governando as ditas almas dulcissimamente, & despertando nellas mil modos, para que amem a Deos sem propria satisfação, sem animo de creaturas, & isto forte, & suavemente; porque como a união peça semelhança, estas taes almas com esta resignação actual se parecem muito com o Espírito Santo, o qual como he termo ultimo de toda a Divindade communicada dentro de Deos, procedendo pela Divina vontade, ainda que recebe do Pay, & do Filho o mesmo entendimento, a mesma vontade, & o mesmo ser Divino, que tem o Pay, & o Filho, não produz, porque acha, que as acçoens do entendimento, & vontade de Deos vem cheas de seus termos produzidos, & totaes; & assim não por falta de forças deixa de produzir, porque tem as mesmas, que o Pay, & o Filho; mas porque de huma acção não pôde haver mais que hum termo adequado, & total; & sendo este perpetuo, & immanente, não pôde pôr aquella mesma

ma acção tornar-se a produzir. Como pois o Espirito Santo não tenha propria acção de entendimento, mas commua, assim não tem propria acção de vontade, mas commua, & nas almas, que governa, plâta huma resignação amorosa, & huma docibilidade de entendimento, de modo que se não atrevem a governarem-se por seu proprio parecer, pedem sempre conselho, & são obedientes, & quando lhes falta a quem, deixão-se ensinar de hum menino: como succedeo ao Padre Sam Francisco, que faltando-lhe a quem perguntar, tomou conselho com hum menino, & seguiu seu parecer. A estas almas mostra Deos seu gosto, porque dizem com David: Ensinay-me Senhor a fazer vossa vontade, porque sois meu Deos fidelissimo a quem se deixa governar por ella.

A segunda perfeição do Espirito Santo, he ser dom, & proceder como tal, porque procede por Amor, que he a primeyra dardiva, & assim são infinitos os desejos, que tem de dar, & fazer bem, & ensina aos seus  
filhos



filhos adoptivos, que sejaõ liberaes, & dadi-  
 vosos, & que não busquem em a Oração  
 seu proprio gosto, & interesse, senão a hon-  
 ra, & gloria de Deos, & complemento de  
 sua Santissima vontade, & que tragaõ o  
 coração desapegado das creaturas, & de  
 tudo o que não he Deos; que andem espiri-  
 tualizados, & tudo se lhes converterá em  
 motivos de devoção, reconhecendo com  
 huma noticia pratica, & singularissima que  
 todos os bens nadem de Deos, & toda a  
 culpa a tenha o homem de si mesmo.

A terceyra perfeição do Espirito Santo,  
 he ser Amor infinito produzido, cõ o qual  
 se amaõ as Divinas Pessõas, & se inflamaõ  
 em amor de suas creaturas. Daqui nasce que  
 o Espirito Santo purifica as almas sobre-  
 naturalmente, humas vezes com huma con-  
 templação escura, & amarga, mas devo-  
 tissima, & outras vezes com huma contem-  
 plação dulcissima, & saborosissima, a qual  
 he humas chammas de amor, que achando  
 vicios, & más inclinaçoens que purificar,  
 causaõ aquellas amarguras espirituas, &  
 penas

## 110 . Despertador .

penas de espirito, que tanto encarecem os Mysticos: mas quando o Espirito está purificado, vão estas chammas, & contemplação amorosa, como a seu cétro, & sentem-se humas como mar's brandas, & delicadas, que docemente namoraõ, & saborosamente abrazaõ: não já como o fogo em o madeyro verde, que faz chorar por huma parte o que por outra parte faz arder; mas sim como em materia disposta, que toda converte em si.

*todos os bens nascem de Deus*

*o amor de si mesmo*

**O**H Espirito Divino, Mestre amantissimo das almas, estas vossas liçoens, meu Deos, tenho muito na memoria, que vem a ser, resignação, & obediencia, desapego das creaturas, & liberalidade para cõ ellas, & o entregar-vos o coração; mas o saber eu as regras da perfeição não me basta para ser perfeita discipula vossa, necessario me he tornar à ignorancia de hum menino para entrar neste Reyno dos Ceos, que

## do Amor Divino. III

que está dentro de mim. Oh Senhor, assim he, mas vejo-me tão crecida em as más inclinaçoens, & avultada em os mãos hábitos, que me parece isto impossivel, & verdadeiramente o he ás minhas forças, mas não á vossa graça. Já meu Deus me regenerastes em as aguas do Santo Bautismo, & me puzestes mais alva que a neve; agora, dulcissimo Senhor, me renovay nos incendios de vosso Amor, & ficarey mais pura que o cristal. Do vosso Amor se diz, que he forte como a morte, porque o que faz a morte, obra o Amor: hum morto não sente injurias, não sabe vingar-se, obedece a tudo o que delle fazem, não appetece cousas da terra, mas sómente o enterrar-se: morra eu por virtude de vosso Amor, para viver só para vós, amando-vos até com-vosco me unir, amando-vos até de amor morrer.

*Doutrina da quarta classe, em que os meninos Celestiaes aprendem o que he da Divindade de Deos junta em uniaõ do ser, que abraça, & comprehende em si tudo quanto ha em Deos, Absoluto, Relativo, Pessoal, & Essencial.*

**E** Nfina Deos Senhor nosso a estes seus Discipulos hũa noticia gèral de Deos da parte do entendimento, & hum amor simplicissimo da parte da vôtade a recolherem-se em Deos, & unirem-se com elle por amor actual; manda-lhes, que andem em sua presença, como já tinha dito ao Patriarca Abraham: *Ambula coram me, & esto perfectus.*

Oh Madres Religiosas, isto de andar em presença de Deos he hum instrumento efficacissimo para alcançar toda a perfeiçãõ, & quasi o fundamento da vida espiri- tual. Não ha exercicio de mayor proveito, não ha outro de mayor utilidade; purifica

## do Amor Divino. 113

os coraçoes, abstraher de peccados, causa desprezo das cousas humanas, põem freyo aos sentidos, santifica o entendimento, & he verdadeiramente huma representaçã da celestial Bemaventurança, na qual os Santos gozã da eterna visã de Deos.

Tres sã os modos de trazer a Deos presente em todo o lugar: hum he imaginario, outro intellectual, & o terceyro affectivo. O primeyro he imperfeito, que consiste em fingir, & representar imagens jã do Menino Deos em o Presepio, jã coroado de espinhos, jã crucificado, resuscitado, & triunfante aos Ceos, &c. Este modo nã he para todas as cabeças, nem pôde ser continuo ainda àquelles, que as tem muito fortes.

O segundo modo da presença de Deos, q̃ elle ensina aos seus meninos, he perfeito: Concebe-se a Deos em o entendimento, acha-se em toda a parte, & lugar, que se busca, porque em todas está por essencia, presença, & potencia: o Ceo, & a terra enche sua immensidade; & se quem traz a

Deos H Deos

Deos presente deste modo, se lhe ajuntasse a luz da Gloria, fora Bemaventurado. Todas as cousas estão a Deos parentes, vê o intimo dos coraçãoes, não se lhe escondem os pensamentos, todas as cousas move, todas sustenta, todas governa em pezo, medida, modo, & ordem; todas as cousas, que fazemos, melhor as vê, & conhece, que nós mesmos, que as obramos.

O terceyro modo he perfeitissimo, o qual consta de ferventissimos actos de amor cõ Deos pela intima união com elle, vendoo por fé em o interior com todos seus attributos, perfeiçoens, Gloria, Magestade, & Omnipotencia, isto mais intimamente do que está a alma em o corpo, como bẽ disse o Apostolo: Não sabeis, que sois Templo do Espirito Santo, que está em vòs? Oh Esposas de Jesu Christo, adornem suas almas, & fação-as idoneas da habitação do Altissimo, como se divertem fóra de si com a apparencia das creaturas, tendo em si mesmas a indeficiente fonte de todos os bens? para que gastão horas, & dias, buscando a

Deos

## Do Amor Divino. 115

Deos como ausente, tendo-o comfigo, & em si tão presente? não andem pedindo já como por esmola ás creaturas o conhecimento, lembrança, & amor de Deos; antes se bem o amarem, a todas cerrarã os olhos para melhor gozar de seus dulcissimos abraços; isto he huma bemaventurança na terra, para a qual he necessaria muita pureza; assim o disse o Senhor: Bemaventurados os limpos de coração, porque elles verão a Deos.

### *Oração jaculatoria.*

**O**H Deos da minha alma, amor unico deste coração, *Quò ibo à spiritu tuo, & quò à facie tua fugiam?* Para onde me poderey apartar de vossa presença, para onde fugirey de vossa face, que vos nam ache? Se subir a esles Ceos, lá vos tenho, se decer ao profundo, ahi estais, se tomando as ligeiras azas da apressada Aurora, passar em hum instante sobre as ondas ao ultimo fim do Oceano, sempre cahirey em vossas mãos;

mas para que quero eu passar mūdos, atravessar mares, subir aos Ceos, ou decer aos abyssos, pois em qualquer parte vos tenho comigo? Vossa immensidade me dá licença para vos chamar alma de minha alma, que lhe dá vida; vida de minha vida, que lhe dá alentos; coração de meu coração, que lhe dá calor. Oh como me alegro de isto ser assim! mas ah como sinto, que estando eu Deos meu em meyo de vossas grandiosas riquezas, cercada de vossas Divinas perfeiçoens, rodeada de vossos amorosos incendios, me divirta com ninharias, me ocupe com pouquidades, & me cegue com apparencias! que mayor cegueyra? que mayores trevas? que mais densa escuridade, que esta, em que ando envolta? de hum sono passo a outro sono, não estando minha alma mais desperta de dia, que de noite, trazendo meus sentidos interiores adormecidos de dia, como o estaõ os exteriores em a noite. Oh Rey eterno, por quem todas as cousas vivem, até quando Senhor, até quando hey de viver, como fóra de vòs,

neste



nestê pezado sono? não he já tempo? Não fallemos em tempo, porque ainda a dilação das horas he tarde: *Hora est jam nos de somno surgere.* Tornay, meu Deos, tornay esta filha vaga ao coração: digo, a vòs meu coração, & fazey, que imite vossa presença com vos trazer sempre diante de meus olhos; vossa potencia em obrar tudo em vòs, & por amor de vòs; & vossa essencia em estar sempre unida de amor com vosco, disposta para fazer-vos em tudo a vontade, & conformando-me com ella em as penosas ausencias; que não ha duvida, que neste valle de lagrimas, lagrimas ha de aver, & sendo estas nacidas de hum fervoroso desejo de alcançar-vos, tenham o fim de gloriosamente possuir-vos.

*Doutrina da quinta classe do Filho de Deos encarnado.*

**E**M esta soberana classe ensina Christo Jesus nosso bem aos Celestiaes meninos todas as virtudes; & parece que estou

118      Despertador

ouindo a este benignissimo Senhor dizer: *Sinite parvulos venire ad me*: Deixay que os meninos venhão, & se cheguem a mim, porque ninguem vem ao Pay, senam por mim, que sou caminho: *Ego sum via*: sou caminho para os principiantes, para os aproveitados, & para os perfeitos. Por mim sobem ao Pay os gemidos das almas contritas, os desejos das almas devotas, & os suspiros das almas contemplativas. Tambem ouço a este Senhor chamar cõ grandes vozes venhão a elle todos os que tem sede, (como fonte de todos os bens da graça, & da natureza) todos os sequiosos do conhecimento de Deos, & de seu Amor, todos os sequiosos das virtudes moraes, de pureza, mansidaõ, justiça, & verdade, todos os sequiosos das virtudes contemplativas, de meditar os Sagrados Mysterios, da paz interior, & quietaçam na presença de Deos, de honrallo com as vozes, engrandecello cõ o silencio, & unir cõ elle por Amor.

O Madres Religiosas, quèrem ser cõtemplativas,

plativas? querem ter huma altissima Ora-  
 ção? aprendaõ nesta classe com fingeleza de  
 meninos as virtudes moraes, porque são  
 as criadas, que forçosamente haõ de acom-  
 panhar esta grande Senhora a Divina Cõ-  
 templação; porque se não ha muita humil-  
 dade, muita paciencia, muita pobreza,  
 muita pureza, & obediencia, será a Con-  
 templação pouca, fraca, apparente, & sus-  
 peitosa; & assim como quanto huma Ra-  
 inha he mais rica, & poderosa, tanto mais  
 luzidas, & bem tratadas leva as criadas:  
 assim poderemos dizer da Contemplaçam,  
 a qual quanto mayor for, tanto haõ de ser  
 mayores as virtudes moraes, como criadas  
 suas, no realce, nobreza, & excellencia.

E comecemos pela humildade, a qual he  
 de dous modos, affectiva, & contemplati-  
 va. A affectiva nasce do conhecimẽto pro-  
 prio, com que huma pessoa conhecendo sua  
 propria vileza, fraqueza, & miseria, se de-  
 festima, & não atreve a fiar de si honras,  
 dignidades, & postos. Esta humildade he de  
 si muito boa, mas combatida, está fugeita a

muitas quedas. A humildade contemplativa, he a que nace do conhecimêto de Deos, como a dos Bemaventurados, que conhecem a Deos claramente, & desta vista lhes resulta o conhecimento do seu nada. Esta humildade he huma solida verdade, & de fengano, traz as almas taõ humildes, & humilhadas, que todos os louvores, estimaçoens, postos, dignidades, honras, & officios do mundo, nem hum ponto as pôde mover, & apartar d'elle.

A pobreza he huma virtude, que lança de si todos os bens temporaes com seus cuidados, & cômodidades, mas pôde ficar em a alma algum affecto delles; mas a pobreza unida á contemplaçãõ, costuma despir taõto o coração de toda sua afeição, que vem a aborrecer todas as cômodidades temporaes: gosta de vestido roto, remendado: deseja a vivenda estreita, mas limpa: a sella pobre sem ornato curioso: appetece o comer temperado, & este realce recebe a pobreza da contemplaçãõ.

A paciência tem tres grãos. O primey

ro he tolerar, ainda que seja com sentimento, o penoso. O segundo aceitar, ainda que seja com sentimento, o aspero. O terceyro he amar, & ainda buscar em Deos todo o arduo, & difficultoso. Mas a Contemplaçaõ costuma subir tanto de ponto esta virtude, que vem as almas a tẽr sedes de Cruzes, calumnias, testemunhos, afrontas, carceres, & enfermidades, sendo a paciencia com a innocencia joya muy conhecida, com que se enriquecem os Contemplativos.

A castidade em os Contemplativos veteranos he Angelica, em os principiantes costuma a ser combatida, mas não vencida. A obediencia com a abnegaçaõ são filhas muy queridas da Contemplaçaõ, com as quaes costumaõ sacrificar a Deos o proprio juizo, os propios quererres, & prazeres, sem reservar para si affecto algum.

A mansidaõ, lhaneza, honestidade, temperança, retiro, silencio, verdade, & outras semelhantes virtudes moraes, costumaõ subir muito de ponto, & receber grande excellencia

cellencia da Contemplaçaõ, a qual se está só, & sem o acompanhamento devido das virtudes moraes, ou he pouca, ou aparente, ou principiante, ou privilegiada, donde nam pôde haver firmeza de crescer, ou de perseverar.

A cadeyra donde principalmente o Filho de Deos humanado ensina os seus meninos, he a Santissima Cruz: abracem-se pois, Madres Religiosas, com ella, & saberão muito, creceração muito, & subiráõ sem perigo ao cume da Divina Contemplaçaõ; à sombra desta soberana Arvore se devem assentar com a Esposa Santa, para que ahí em quietaçam amorosa, gostem do dulcissimo fruto da Contemplaçaõ, a uniaõ com Deos. Christo Jesus he pedra Angular, & pedra Fundamental, porque sem elle todo o edificio vay perdido. Tambem he pedra do deserto, & do desterro desta vida presente, offerecendo-nos em si as caudalosas aguas das Divinas communicaçoens para alivio das saudades de sua vista, & refrigerio dos incendios de nosso amor.

Oração

*Oração jaculatoria.*

**O**H Santissimo Jesus, Esposo da minha alma, dulcissimo Amor do meu coração, se me eu esquecer de vòs, meu Senhor, he certo ficarão tolhidas minhas mãos para bem obrar, & emmudecida minha lingua para bem dizer: triste me será todo o contentamento, se vos não puzer no principio de todas as minhas alegrias, & por fim de todas as minhas consolaçoens. Dizey-me, querido meu: donde apacentais vossos rebanhos ao meyo dia? he meu Divino Amante a sombra de vossa Cruz? apacentaylos em vossas chagas? sustentaylos com vosso sangue? fazeylos crescer, & avultar com a imitação de vossa dor? com o exemplo de vosso Amor? de tanta paciencia? de tanta obediencia? de tanta pobreza, & desnudez? Oh Esposo Sagrado, & Esposo de Sangue, por esse preciosissimo, que por meu remedio derramastes, & pelas penas, que sofrestes, vos peço me queiras admittir  
em

em companhia dos vossos queridos rebanhos, & esconder em vossas Divinas chagas, para nellas aprender as virtudes, que minha alma necessita, para se dispor para a Divina uniaõ, que he certo, que sem vòs se não pòde fazer, ou alcançar bem algum.

*Oração preparatoria antes da Oração Mental.*

**D**Eos meu, luz eterna, bondade infinita, Magestade immensa, Creador, & Conservador de todas as cousas, que sois toda a nossa Bemaventurança, & felicidade, de quẽ esperamos perdaõ dos peccados, graça para as boas obras, & o premio da Gloria: a quem amaõ todos os Espiritos bemaventurados, louvaõ, adoraõ, & se admiraõ: eu indignissima serua vossa, muito peccadora, pobre, & miseravel, me apresento aqui em vossa Divina presença (diante da qual os mesmos Ceos nam são limpos) para me alegrar de vossas infinitas perfeiçoens, & com profundissima humildade

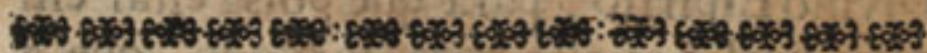


## do Amor Divino. 125

dade me fugeitar em vosso beneplacito, & santissima vontade. A vós eterno Deos adoro, venero, engrandeço, & dou toda a gloria, honra, & estimação, que devo, & posso. Pezame de todo o meu coraçam de vos haver offendido, & summamente de-sejo emendar a vida: perdoay-me Deos meu, & sede servido inclinar vossos ouvidos a meus rogos: não me desprezeis, ò bondade infinita, nem escondais vossa benigna face a esta creatura vossa, que busca em vòs a reformação de sua alma, imagem vossa; favorecey-me com a graça de vosso Divino Espirito, para que possa estar em vossa presença esta hora do modo, que a vòs meu Deos contentar. Offereço-vos, Senhor, & vos consagro esta alma, para que a aperfeiçoeis, & eleveis a vòs: offereço-vos a memoria, para que em santas meditaçoens se occupe: offereço-vos o entendimento, para que illustrado com vossa graça possa considerar vossas maravilhas; offereço-vos a vontade, para que em vosso Amor inflamada, em muy agradaveis affectos

ctos se empregue : ajuday-me, Deos meu, pelos merecimentos de vosso Unigenito Filho, & de sua purissima Mãy, & de todos os vossos Santos, & Espiritos bemaventurados. Oh Virgem soberana, dulcissima Mãy nosa, debaixo de vosso amparo começo minha Oração. Oh Anjo de minha guarda, Espirito bemaventurado, recebey minhas Oraçoens, & como oloroso incenso as apresentay em a Divina presença, solicitando o bom despacho dellas.

*Non mea, sed tua voluntas fiat, ò dulcis Jesu Fili Mariae.*



#### CAPITULO XIV.

*De alguns avisos sobre a Oração Mental, conforme a doutrina de alguns Mysticos Doutores.*

**O**S caminhos das almas para a santa Oração se tem multiplicado mais que as areas do mar, mas a cada pessoa cõvem

vem seguir o seu, fóra do qual tudo será perder tempo, embaraçando-se com o que lhe não convem.

Em os livros se achão poucas cousas, que sejaõ proprias para cada huma das almas; & ainda que nelles ha verdades muy solidas, & sublimes, como em os livros de Santa Teresa, de Sam João de la Cruz, & c. elles escrevèraõ os seus caminhos, mas não os dos outros, senão muy brevemente pela abundancia de sua luz; bõm he lellos, não para os seguir inteiramente em seu modo de Oração.

De donde procederão estes diferentes modos de orar? Sendo que parece nam ha em Deos mais que huma simplissima verdade, que conhecer, & hum soberano bem que amar, & sendo a charidade de todas as almas da mesma especie, devia haver huma grandissima conformidade entre todos os que conhecem, & amão a Deos.

O que causa as diferentes Oraçoens, são os diferentes modos de conhecer a Deos tratando com elle, huns por simples medi-

tação,

tação, & pelo discurso humano, outros recebendo de Deos huma simplissima luz superior ao discurso, pela qual elle se manifesta às almas por si mesmo, como o Sol por seus rayos.

Naõ se conhece a Oração pelo que dizem os livros, mas pelo proprio exercicio, & pela luz, que Deos communica na mesma Oração.

A Oração he a fonte de toda a virtude, & qualquer, que se aparta della, cahirá em ribezas, & imperfeições: fam, ou enfermo, triste, ou alegre, sempre convem ter Oração, senão querem as almas descahir notavelmente da virtude.

Indifferentes se devem pôr as almas para receberem aquillo, que Deos lhes quizer enviar de consolação, ou pena; porque vindo da sua mão, as Cruzes são as flores, & as penas são as maçãs, com que mais se aliviaõ os doentes de seu Amor.

Em as tribulaçoens a parte inferior padece, & nas consolaçoens a parte superior; este sofrimento parece mais grande, mas pouço conhecido. Quan-

Quando a luz do Sol falta, necessario he usar da luz da alampada, & da vela: quando Deos não se communica pela contemplaçãõ, convem buscallo pela meditaçãõ, & contentar-se com o que Deos lhe dá com paz, & humildade.

O Senhor disse: Aquelle que quizer vir em meu seguimento, tome a sua Cruz, & figame. Não disse, se elevasse em a Oraçãõ, mas que tomasse a Cruz; que he o mesmo que dizer: Pratique os conselhos Evangelicos. Bemaventurados os que estão crucificados, ainda que não estejão elevados em espirito: & os que estão elevados em espirito, não são bemaventurados, senam em quanto estão dentro da conformidade com Jesu Christo.

Dous extremos devem evitar as almas, os quaes são igualmente viciosos; hum he querer mais graça, & perfeiçãõ daquella, que Deos lhe quer dar, & cahir por esta causa em perturbaçãõ, & disgosto, vendo a muita graça, & soberanos dons em os outros. O segundo, não ser fiel em obrar se-

I

guindo

guindo a Divina graça, temendo com froxidão as penas, que se encôtraõ em o exercicio das virtudes.

Deos he sómente o objecto da alegria da alma, & naõ as luzes, & os favores, que lhe communica por sua liberalidade infinita; & esta he a razãõ, porque a alma fiel naõ perde a paz, & alegria, faltando-lhe as luzes, & as doçuras de sua Oraçaõ.

Nada ha em o homem mais rico, & precioso, que o seu interior, & assim deve conservallo preferindo-o a outra qualquer cousa que seja, porque nada ha tambem donde Deos receba mais gloria fóra de si mesmo, & por isto devemos esforçar-nos a lhe entregar o coraçãõ.

Do interior procedem os purissimos amores para com Deos, & a charidade para com os proximos, a pureza de intençãõ, o zelo da gloria de Deos, & todos os bens, que ha em a alma.

Muitas almas ha, a quem as boas occupaçoens arruináraõ, por querer cumprir com muitas, & por nam querer fazellas  
confor

co forme a vontade de Deos, & de sua graça.

Querer ter Oração, & tomar contentamento com as creaturas, he querer enganar-se a si mesma; quem recusa as conso-laçoens exteriores, he força goze das inte-riores, tanto mais grandes, quanto melhor he a fonte, onde nace, que he Deos.

Quatro impedimentos embaração o ca-minho interior, & o exercicio santo da Oração. O primeyro, muitos negocios, em que se metem as pessoas sem ordẽ de Deos. O segundo, a demasiada delicadeza, & as poucas austeridades corporaes. O terceyro, o pouco retiro interior, & exterior, & não affeiçoar-se ao recolhimento, & solidão. O quarto, a muita tibeza em viver, seguindo as inclinaçoens da natureza.

He bom meyo para a Oração nam ter mais que este unico negocio, o qual não he pequeno, pois he fazer em a terra a unica cousa, que fazem os bema venturados em o Ceo, contemplar, & amar a Deos.

Foy nossa alma creada para aplicar-se a

Deos, & descançar nelle, & falta á vontade do Creador, quantas vezes o deixa, por estar comfigo mesma, ou com as creaturas.

Já mais devemos entrar em a Oraçam sem primeyro haver pedido perdaõ a Deos de nossas faltas implorando sua misericordia, porque de outro modo nos fazemos indignos de que nos ponha os olhos.

Muito serve para levantar as almas à perfeita uniaõ o terem concebido em si muitas verdades universaes da Divindade, & da Humanidade Santissima, assim como: *Deos he todo poderoso, & sua bondade he infinita: Deos nos tem hum eterno amor, & os olhos de sua providencia estãõ sempre abertos para nos governar: Deos he Amor, & nam quer senãõ amor: Deos he o centro de nossas almas, as quaes não podem ter repouso fóra delle: A Santissima Trindade he o perfeito modello da perfeita Oraçam, a qual se nam pôde ter, senam pelo perfeito conhecimento das Pessoas Divinas, & pelo perfeito Amor.*

As consolaçoens sensiveis, são huns attractivos ao amor proprio, que muito des-  
mayaõ



## do Amor Divino. 133

mayão a pureza da Oração, & diminuem a attenção contemplativa, a qual serà mais forte, & vigorosa, quanto mais esteja recolhida em o fundo do espirito, & daqui sahirà o amor mais ardente, & continuo.

A Oração de fê he huma simples lembrança de Deos, assistindo branda, & amorosamente em sua Real presença, sem imagens, & sem discursos. Este caminho he huma douta ignorancia: a terra, em que estamos, he patria dos que crem, & o Ceo dos que vem.

Em este caminho, & modo de Oraçam ha grandes batarias da parte do espirito, que sempre quer obrar arrimado a algũa creatura; necessario tambem he, que a vontade morra a tudo o que não he Deos, para viver unicamente em seu puro Amor; & porque a vida da vontade he a morte, esta morte não se obra ordinariamente, senam com total privação dos affectos.

Esta Oração he uniforme, não està sujeita a muitas mudanças, nam arruina o corpo, porque se tem sem esforço natural,

antes lhe he contrario: todas as forças humanas a não podem dar, dependendo puramente de Deos, que a communica quando elle quer, & a quem he servido.

Notaveis são os medos, que muitos Mysticos poem às almas, que não se metaõ em este modo de Oraçãõ de fe simples, branda, quieta, & amorosa, em a Divina presença. Mas como nosso Senhor não negue os seus favores, & graças, a quem com singeleza humilde, & perseverança lhos pede, a experiencia tem mostrado às almas, que usaraõ desta Oraçãõ activa, que vieram a possuir a passiva, & infusa, a humas mais, a outras menos.

Esta Oraçãõ de fe em a presença Divina, he hum notavel thesouro para as pessoas duras de coraçãõ, que para o moverem a affecto algum bom, se fazem em pedaços; & para as muito affectivas, que a muita devoção as debilita; & para as pouco discursivas, & fracas da imaginação, que não podem discorrer, nem formar no juízo huma breve Oraçãõ, & o fingir imagens na fantasia

tafia as faz doudas, & lhes ficão tão imprefas, que não podem divertillas de si. Tambem he boa para as pessoas melancolicas, & imaginativas, porque lhes corta todos os pensamentos.

Tentação he muito ordinaria do adversario a todas estas pessoas, o querellas divertir deste grande bem com outros apparentes, como são às que tem o coração duro, movellas com ternuras; às brandas trazer-lhes à memoria muitos Soliloquios amorosos; às pouco discursivas muitos cõceitos, & razoens; & aos melancolicos alegria falsa.

O modo de perseverar nesta contemplação activa, & o nosso modo de usar da Divina presença, assim como fazem os que fallão com os Reys da terra, que humas vezes poem os olhos nelles, & outras os abaixão com reverencia, & humildade ao chão, advertindo sómente, que estão em a presença de tão grande pessoa.

Couza muito ordinaria he aos que usão este modo de Oração, passar-se a hora, que

tem dedicada para seu exercicio, trabalhando nella por estar na Divina presença, mas quando quer dar o relógio, pouco antes aquietarem-se em Deos passivamente; que parece não quer a bondade Divina se vá alguém de sua presença, sem ver ao menos as primicias do que espera: outras vezes se recolhem logo no principio, & depois tem bem que trabalhar; & outras toda a hora se passa trabalhando, & gozando.

Em esta Oração de fê ha muitos grãos, que dão ás almas, que a tem, diferentes vistas de Deos, & das cousas Divinas; & quando a fê está em hum entendimento purificado de imagens, & de especies, a fê lhe descobre humas muy sublimes vistas de Deos, de huma maneira negativa, & gèral, confusa, & propria, para lhes fazer conceber huma grande estimaçã de Deos, & hum ardentissimo amor seu.

Hum Author douto, & muy experimentado disse, que valia mais hum acto sómente de vista, & Mysterios de Christo Senhor

nhor nosso, exercitado por modo de conhecimento sustancial em a contemplaçãõ, que hum cento de exercitados por meyo de figuras em a meditaçãõ, & ainda parece, que disse pouco.

Busquemos a Deos, levando por fim a sua gloria, a sua honra, o seu amor, & busquemolo como pudermos, que sempre o buscamos bem, que fidelissimo he Deos, que não permita sermos enganados.

Quem quizer ver mais por extenso a materia dos pontos, que aqui tocamos, lea a Frey Diogo de Osuna na terceyra parte dos seus Abecedarios, a Sam Francisco de Sales, em o Christiano interior, Frey Joseph de Jesus Maria, na sua Subida del alma a Dios, & Frey Fernando Caldeyra, na sua Theologia Mystica.

*Exercicio para pela manhã.*

**D**iante do trono de vossa gloria, meu Deos, Pay, Filho, & Espirito Santo, eu indignissima creatura vossa, postrada

em terra, da qual me fizestes, & na qual me hey de tornar, com o mayor affecto, attenção, & reverencia, que devo, que sey, & que posso, vos adoro, bendigo, louvo, & engrandeço, & do intimo do meu coração vos dou infinitas graças pela creação, redempção, conservação, administração dos Sacramentos, & vocação ao estado Religioso, & por todos os mais beneficios a mim, & a todo o Universo mundo concedidos: milhar de milhares, & dez mil centos de milhares de Espiritos bemaventurados, que vos assistem, obedecem, & amaõ, por mim vos glorifiquem, adorem, & exaltem, & todas as mais creaturas louvem vosso glorioso nome em as eternidades. Oh Deos do meu coração, se eu serva vossa sempre infinitamente vos amasse, & nunca vos tivera com tantos peccados, negligencias, & miserias offendido! Muito, Senhor, me peza, muito de todo o coração, proponho de mais vos não offender, Deos meu summamente amavel: perdoay-me bondade infinita, & lançay-me vossa benção, &  
com

## do Amor Divino. 139

com ella vosso fanteo temor, huma fê viva, firme esperança, ardente charidade, & as mais virtudes, que necessito: guarday-me neste dia de todos os males, & ensinay-me a fazer vossa vontade; encaminhay minhas palavras, meus pensamentos, & minhas obras para vossa mayor gloria, & proveito de minha alma; concedey-me, que de tal modo use de vossas creaturas, que me não apartem de vosso Amor.

Todas minhas esperanças ponho em vós, Eterno Pay, & nos merecimentos de meu Redemptor Jesu Christo, & de minha Senhora sua Santissima Mãe. Amo-vos de todo o meu coração, com todas as forças de minha alma; aceito tudo o que me vier de vossa mão, suave, ou amargo, que tudo he para mim favoravel. De novo, & com alegre vontade renovo os votos, que vos hey feito, & juntamente vos offereço quanto sou, & quanto tenho: confirmay, Deos meu, esta vontade, & ouvia Oraçam desta vossa serva.

Oh Virgem Maria, recebey-me, aman-  
tissima

tíssima Senhora por serva, & filha vossa, & defendey-me hoje, & na hora de minha morte, de meus inimigos.

*Em quanto se veste.*

**V**Esti, meu Deos, esta alma da veste nupcial de vossa Divina charidade, para que cubra a multidaõ de meus peccados, & de immensas virtudes me adorne.

Day, ò Divino Esposo de minha alma, os vestidos, & ornamentos, que mais lhe convem, para que possa apparecer em vossa presença, & dos Santos Anjos, sem deformidade alguma.

A paz, & a bençaõ de meu Senhor Jesu Christo, a virtude de sua sacratissima Payxaõ, & o sinal da Santissima Cruz, seu titulo, Jesus Nazareno Rey dos Judeos, a integridade virginal da purissima Virgem Maria, a guarda dos Santos Anjos, os suffragios de todos os Sãtos, sejaõ entre mim, & meus inimigos hoje, & sempre. Amen.